Évora Hotel
O Hotel do Alentejo

Rua do Cano - 13 A
Évora
Restaurante
O Aqueduto
O Aqueduto
t.266706373 f.266706373 m 937063730 o.aqueduto@gmail.com
Rua do Cano - 13 A
Évora
Restaurante
O Aqueduto

REGISTO
SEMANÁRIO
director **António Veladas** | editor-executivo **Luís Maneta**
08 de **Dezembro** de **2008** | ed. **031** | **0.50 euros**
www.registo.com.pt

ARENA D ÉVORA
restaurante panorâmico

Turismo no Alentejo poderá crescer 15% no próximo ano

Lisboa é a região com maior potencial turístico de crescimento, (com 48,7 por cento das respostas), seguida do Porto (25 por cento) e do Alentejo (15,8 por cento).

Na cauda da tabela estão a região Centro (1,3 por cento) e o Algarve (9,2 por cento). O painel considera que "as

unidades hoteleiras de pequena e média dimensão serão aquelas que mais sofrerão com a crise económica mundial".

Leste europeu, Rússia, China, Brasil, Escandinávia, Índia, Japão e Médio Oriente são, para os inquiridos, os novos mercados em que turismo português deve apostar. **p.19**

CERTAME

Vitifrades participante activo

"Uma janela importante para o desenvolvimento do concelho". Foi desta forma que o presidente da Câmara Municipal da Vidigueira, Manuel Narra, destacou a importância da Vitifrades, na cerimónia inaugural da edição deste ano do certame, que hoje chega ao fim.

p. 3

SAÚDE

Centros de Hemodiálise para Portalegre

A cidade de Portalegre vai receber dois centros de tratamento de hemodiálise já no próximo ano.

A Fundação Renal Portuguesa (FRP) vai construir um dos centros num investimento de 2,5 milhões de euros, que deverá estar concluído no Verão de 2009,.

p. 13

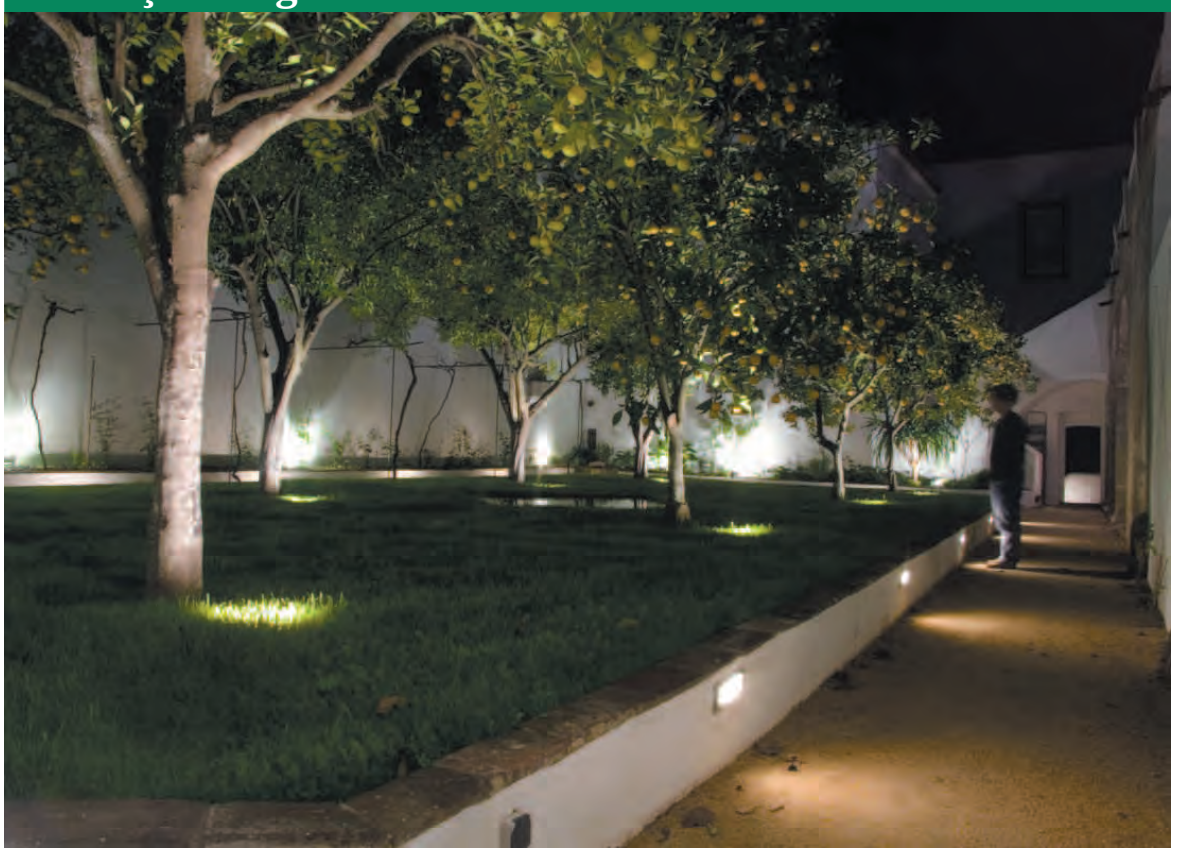
ECONOMIA

Reguengos de Monsaraz edita boletim de apoio

O Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento do Município de Reguengos de Monsaraz editou o boletim informativo "Informação Gad" com o objectivo de divulgar toda a informação relevante para as empresas e os agentes económicos do concelho.

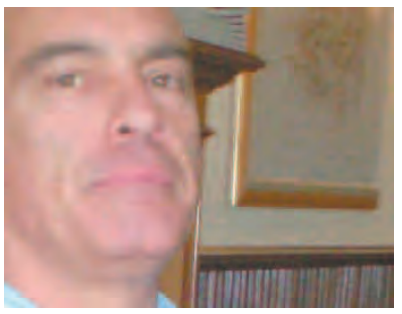
A primeira edição já está a ser distribuída e tem como destaque os sistemas de incentivos e apoios às empresas do concelho de Reguengos de Monsaraz. **p. 9**

Fundação Eugénio de Almeida: Casas Pintadas



Fundação Eugénio de Almeida (FEA), apresentou ao público o resultado do projecto de Recuperação e Valorização do Jardim das Casas Pintadas, no Fórum Eugénio de Almeida, em Évora. **p. 9**

Alcácer-do-Sal em contra-ciclo



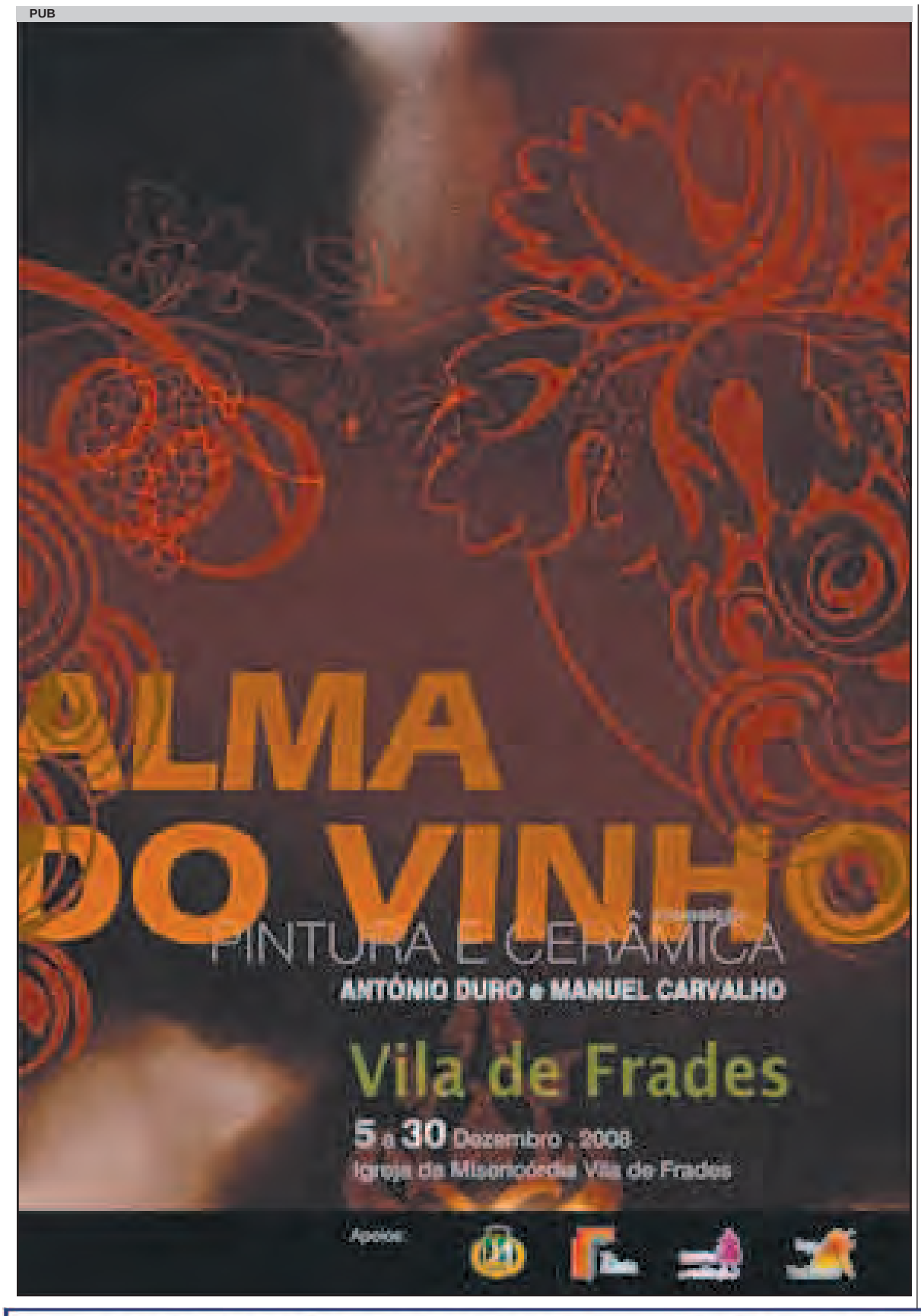
O ano de 2008 caminha a passos largos para o seu final e 2009 antevê-se para o país como sombrio; contudo, em Alcácer do Sal o presidente do município, Pedro Paredes, revela-se optimista e prevê que o concelho continue a avançar em contra ciclo. Tendo em conta que 2009 é ano de eleições, poder-se-ia pensar que as autarquias tentariam mudar a sua estratégia, mas o Presidente da câmara de Alcácer renega esse comportamento. "Só porque se aproximam as eleições, não vejo razão nenhuma para mudarmos de estratégia." **p. 5**

Tribunal de Beja dá razão à Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz

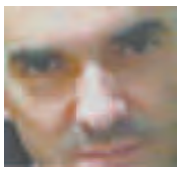
O Tribunal Administrativo e Fiscal de Beja anulou o despacho da Inspecção-Geral das Actividades Culturais (IGAC) que proibia a realização de touros de morte em Monsaraz. Resultado: Depois de Barrancos, a **morte do touro** passa a ter cobertura jurídica numa segunda localidade alentejana. Segundo a sentença, a IGAC foi condenada a "conceder a autorização excepcional ao espectáculo com touros de morte" realizado em Setembro de 2007 por ter ficado provado que, pelo menos desde 1952, ano após ano, a tradicional vacada em Monsaraz culmina com a morte do último touro em lide. "Esta é uma tradição que se mantém há muito mais de 50 anos. Sempre o dissemos. Fizemos prova disso. Mas foi preciso chegar a este ponto para se ver que tínhamos razão", conclui o autarca.

PUB
OPORTUNIDADE
REF: 068.60
ÉVORA
VENDA
APART.T3
NOVO
129.900 €
REF: 039.60
ÉVORA
VENDA
MOR. T1
C. HIST.
85.000 €
REF: 198.80
VENDA
517m2
P/ RECUP.
120.000 €
ENCOSTA DOURADA
IMOBILIÁRIA
266 769 690
WWW.ENCOSTADOURADA.PT

PUB



editorial



António Veladas

REgisto

PSD

A alma perdida de um partido político do qual muito se esperaria não consegue mostrar a raça que o fez referência nacional. A crise de identidade persiste em manter-se na São Caetano. Entre tantas indecisões, mudanças de liderança e posições políticas, só resta esperar pelo próximo número 1.

Já nem sequer no parlamento de consegue esconder uma crise que poderá reflectir o futuro do partido: a extinção.

Paulo Portas

Quem mais ganha com um PSD desolado e em rota de colisão com a credibilidade junto dos eleitores é mesmo Paulo Portas.

Em 2009, garante quem sabe, que Sócrates será o seu melhor amigo e vice-versa. Mais que provável, nas eleições do próximo ano, é que não se assista a uma maioria absoluta socialista, daí que se aposte numa coligação de conveniência entre Sócrates e Portas. À porta ficará o BE, que a manter-se no populismo que o assola, perderá votos para Jerónimo de Sousa, o homem do povo comunista.

Professores

Ele há guerras que não têm fim. O braço-de-ferro entre a ministra e os professores só prejudica o resultado final: os alunos.

O direito à greve é um dos pilares da democracia participada mas tem custos. A juventude que fica à porta da escola e à deriva num dia escolar vai entendendo que a constestação é marca nacional daí que a possam usar como quem usa um jogo da PlayStation. Confesso que ninguém gosta de ser avaliado, mas cá por estes lados, nós jornalistas temos de fazer prova de profissão anual, junto de uma comissão que nem sequer é composta, na sua maioria, por profissionais da classe.

A bem da Nação, julgo que alguém terá de ceder, pois o contrário, em democracia será o caos.

Sócrates e a banca

As famílias estão a nadar num mar de falências e incapacidade de cumprimento dos seus compromissos com os créditos assumidos junto da banca. No entanto, as desculpas dadas pelo governo para viabilizar a incompetência e roubo de alguns, parece esquecer que deve intervencionar as famílias e não a banca. Intervencionar a banca para justificar que através dela se intervenciona a família... bem, parece-me o contrário do que deve ser feito.

Da minha parte, creio que Sócrates deve tentar saber quem são os novos e antigos pobres, mesmo que escondidos, cujo futuro não passa pela banca com aval, mas sim com medidas directas aos agregados insolventes.

ASSINAR É GANHAR! LEVE CONSIGO VINHO DE QUALIDADE!

REGISTO ASSINE JÁ!

25 euros = 1 ano

52 edições, directas a casa!
Oferta de Vinho Seleccionado
por cada novo assinante!

A FAMÍLIA ESTÁ A CRESCER! FAÇA PARTE!

Nome/Empresa/Instituição _____
Morada _____ Cod. Postal ____-___
Localidade _____ N.º Contribuite _____
Assinatura _____

FORMAS DE PAGAMENTO
Cheque N.º _____ Banco _____
Vale Postal N.º _____

Transferência Bancária NIB N.º 0032 0182 00203260231 42
Cheque ou Vale Postal à ordem de Nothing Else - meios e comunicação
morada: Travessa Anna da Silva, N.º 6 7000-674 Évora

Vitifrades chega hoje ao fim

Vila de Frades quer ser declarada capital nacional do vinho da talha

Redacção | Registo

Arquivo | Registo

Manuel Narra, presidente da autarquia, acompanhado do presidente da Junta de Freguesia de Vila de Frades e do Eng. Carapeto, confirma Vitifrades.

"Uma janela importante para o desenvolvimento do concelho". Foi desta forma que o presidente da Câmara Municipal da Vidigueira, Manuel Narra, destacou a importância da Vitifrades, na cerimónia inaugural da edição deste ano do certame, que hoje chega ao fim.

"É um certame turístico que traz muita gente ao concelho", reconheceu o autarca, destacando a aposta local do município em se afirmar como destino turístico "com as características próprias" do Alentejo.

Organizada pela Vitifrades - Associação de Desenvolvimento Local, a iniciativa festeja o vinho da talha e "tudo o que ele representa em termos sociais e lúdicos, tendo revigorado o entusiasmo e o apuramento desta técnica secular".

Para Manuel Narra, consolidado o certame trata-se agora de "transformar" Vila de Frades na "capital nacional do vinho da talha".

"Há muitas localidades onde existe vinho da talha, mas nenhuma com a expressão que tem Vila de Frades. Essa é uma ideia feliz", acrescentou o autarca, antes de lamentar a exclusão dos municípios de Vidigueira e Serpa do novo Pólo Turístico de Alqueva - cujas eleições para os primeiros corpos gerentes estão marcadas para dia 18.

"Por decreto, fomos empurrados para fora de Alqueva", criticou o presidente da autarquia, dizendo-se "apreensivo" com a situação: "Estamos apreensivos mas não nos farão baixar os braços".

A Vitifrades chega hoje ao fim, depois de um fim-de-semana dedicado à viticultura e à divulgação de produtores e engarrafadores da região, para além da divulgação de outros produtos tradicionais, como o azeite, os enchidos, o pão e o queijo. Tudo isto a par de um programa de animação cultural e desportiva e da prova dos vinhos novos.

As referências históricas sobre a vinha e o vinho na região da Vidigueira são constantes e remontam aos princípios da nacionalidade. Já desde o século XV que os comerciantes bretões carregavam os seus galeões com os vinhos da região que, no século XIX, fazia parte da sétima Região Vinícola do país.

A própria designação "Vidigueira" está associada à abundância de videiras, tal é a importância que esta cultura tem tido ao longo dos tempos na região.

Nesta região predominam as castas tintas: Alfrocheiro, Moreto, Periquita, Tinta Grossa e Trincadeira; castas brancas: Antão Vaz, Manteúdo, Perrum, Rabo de Ovelha e Roupeiro.

> "Há muitas localidades onde existe vinho da talha, mas nenhuma com a expressão que tem Vila de Frades.

Antão Vaz é a segunda casta mais importante nos encepamentos das zonas vitícolas de Vidigueira. Tem a particularidade de apresentar alguma resistência à seca, pelo que se encontra bem adaptada às condições edafo-climáticas do Alentejo.

A variedade das castas contribui para uma diversidade de aromas e sabores. Os vinhos são no geral encorpados e com um elevado grau de álcool.

Setembro é época de vindima. Por toda a região, as uvas maduras são colhidas em alegre azáfama pelas gentes do campo.

Dezembro é altura de provar o vinho novo, tradição mantida até hoje, numa celebração que leva o povo e visitantes noite dentro, em romaria pelas ruas da vila.

A Vitifrades, como é conhecida esta festa popular, realiza-se todos os anos no segundo fim-de-semana de Dezembro.

JOÃO CARRILHO

Crise de princípios e de valores

Neste período que os especialistas financeiros apelidam de crise impõe-se-nos o dever de reflectir sobre princípios e valores.

Se é verdade que estamos em crise importa proceder ao diagnóstico da mesma. Quais foram as suas causas e consequências assim como identificar os seus responsáveis. Importa ainda saber se a crise foi originada por geração espontânea, se foi por incompetência, por negligência ou por dolo. Ou se foi uma mescla disto tudo.

Num País como Portugal, pródigo em diagnósticos inconsequentes não se vislumbra, agora, a mínima intenção de levar a cabo o imprescindível diagnóstico da chamada crise que a esmagadora maioria dos contribuintes está a viver. É por demais necessário, diria mesmo, imprescindível realizar este diagnóstico.

Só avaliando (até porque temos um Governo que demonstra uma inigualável vontade para avaliar) será possível determinar com alguma exactidão as causas, as consequências e quais os responsáveis de forma a tornar possível agir em conformidade.

A única conclusão, para já, possível desta crise é o valor do dinheiro.

Mas não é sobre esta natureza de valor com que nos devemos preocupar, em primeiro lugar. Sendo certo que o valor do dinheiro é essencial à nossa sobrevivência e subsistência, o mesmo deverá estar num papel secundário quando comparado com os princípios e valores da Moral e da Ética.

É que se valorizamos o dinheiro acima da Moral e da Ética toda a arquitectura das sociedades democráticas cairá por base e, eventualmente, seremos confron-tados com uma "ditadura" bem pior que a política.

Só colocando o Homem, em toda a sua plenitude, no centro das preocupações e respeitando os princípios e valores tradicionais e assimilados pela sociedade poderemos aspirar a um modelo de desenvolvimento sustentável e promotor de maior igualdade e justiça.

Estamos, pois, confrontados com uma inevitabilidade. Ou seja, se desejamos e queremos mais e melhor bem estar para nós e para os nossos próximos teremos que respeitar e fazer respeitar os Princípios e Valores que orientam a nossa forma de pensar e agir.

Se a sobrevalorização do dinheiro conduziu à actual situação então é necessário pensar e reagir. É necessário agir de uma forma consequente e sustentável.

A crise que está instalada é originada num sistema gerido por quem está a injectar soluções sem diagnosticar as causas. Os sacrifícios são pedidos à generalidade dos cidadãos em benefícios de alguns poucos, os quais parecem ser os responsáveis por esta mesma crise.

Não basta que se diga que o futuro será melhor. Esta estratégia de comunicação atinge os seus objectivos numa primeira fase, mas esgota-se com o tempo.

O contínuo pedido de sacrifícios deve ter um período limitado de duração. Não é possível imaginar que deverão ser pedidos mais sacrifícios e impostas mais dificuldades com a contínua pro-messa de que no futuro melhor dias virão.

A vida dos cidadãos deve estar acima de qualquer outro valor. E quando aqui se diz vida quer-se dizer – Vida Digna. É pois fundamental que sejam criadas as condições necessárias e suficientes para que todos tenham acesso a essa vida digna.

Porque assim não é, já que o nível de pobreza se mantém há muito na ordem dos 20%, impõe-se a tomadas de medias urgentes, mesmo que seja necessário disponibilizar recursos financeiros públicos.

E não se diga que os recursos financeiros públicos são escassos. É que estamos a assistir à contínua disponibilização de recursos que se pensava não existirem.

O tempo urge.

Ou então acontecerá como uma grande pensador disse há muitos anos atrás:

A longo prazo estaremos todos mortos!

CARLOS MOURA

De saco na mão

Mais uma vez tivemos a recolha do Banco Alimentar contra a fome. Neste mo-mento de crise em que os pobres e aqueles, muitos, que vão empobrecendo sentem de uma forma cada vez mais dura o drama a que o capita-lismo nos conduz quando, por força das circunstancias, já não precisa de nós, tecerei uns breves comentários sobre a necessidade da sua existência e sobre a forma como actuam.

Quando nos pedem com um saco à porta de um qual-quer hiper ou supermercado, normalmente damos.

Damos, porque nos sentimos solidá-rios com os mais pobres, com os que ficaram sem meios de subsistência, com os que ficaram sem trabalho, com os que ficaram esquecidos pela sociedade de sucesso que nos disseram existir. Mas por eles pagamos impostos, impostos que deveriam ser utilizados para suprir a sua fome, e para a saúde, e para a educação, e para a habitação, e não para salvar gestores e bancos criminosos, e não para pagar salários régios a quem não cumpre as suas funções, a quem recebe subsídios para empreender, fechando de seguida os empreendimentos quando o retorno não é o fantas-ticamente esperado, e lan-çando na rua os trabalha-dores. Esses trabalhadores que depois de explorados têm de recorrer aos Bancos Alimentares.

Com boas intenções vamos mitigando os males de um sistema que nos vai retirando os ganhos e cana-lizando-os para quem já tem. Sim, para quem já tem. Porque nenhum supermercado ali-menta os Bancos Alimentares de graça. Porque temos de ser nós a adquirir os produtos, para que os donos dos hiper e super não percam ganhos com os bancos alimentares. Antes têm escoamentos de produtos que de outra forma pelas prateleiras se arrastariam, porque quem tem pouco não compra em excesso, e quem não tem não compra mesmo.

Assim, pagamos.

Pagamos em trabalho, em impostos, em dinheiro, aquilo que o Estado deveria fornecer, aquilo que os mais ricos deveriam dar, enfim aquilo que é sempre fruto do nosso grau de exploração.

Quantas vezes os próprios trabalhadores das cadeias de supermercados, explorados, mal pagos, recorrem aos bancos alimentares adqui-rindo os bens com que traba-lham e aos quais deveriam ter acesso fruto do seu trabalho, mas não têm. Têm as populações de suprir com os seus parcos haveres, aquilo que é retirado aos trabalha-dores, aquilo que lhes é negado até pelo Estado, apesar dos bens do estado serem nosso património co-mum. Sim até deles. Garan-tindo que quem sempre ganha nunca perca e os que sempre perdem percam mais.

Não culpo os Bancos Alimentares, nem as suas boas intenções. Culpo-nos a nós que deixamos que Bancos Alimentares sejam necessários.

Nothing Else e ConsulNear celebram Protocolo de parceria

ConsulNear lança Pós-Graduação

Integração de Sistemas de Gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente

A ConsulNear vai abrir uma delegação na cidade de Évora e apresenta dois projectos de lançamento da actividade formativa com uma Pós-Graduação em Integração de Sistemas de Gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente, em regime B-Learning, particularmente orientada para as necessidades dos Empresários e Quadros, e um Seminário subordinado ao tema: "Tecnologia e Inovação - Casos de Sucesso", a realizar-se em Março de 2009.

A ConsulNear e a Nothing Else, empresa proprietária do jornal REGISTO, assinaram um protocolo de execução de planos de formação de alto nível direccionados para as empresas e seus quadros profissionais - cabendo ao órgão de comunicação a difusão das acções e a execução dos trabalhos de artes gráficas e distribuição.

A Consulnear, empresa com pergaminhos no sector da formação direccionada, baseia a sua filosofia " na compreensão do cliente e das suas necessidades actuais, pers-pectivando desde logo as estra-tégias futuras e ao antecipar os desafios que se vão colocar, pretende-se exceder as expectativas do cliente e contribuir para a sua adaptação mais rápida face à evolução do mercado". Segundo os responsáveis, a empresa estimula, "no dia-a-dia, uma melhoria contínua nos clientes, utilizando de forma eficiente os recursos físicos e humanos de que dispõem, sempre no respeito pelos padrões de ética e de legalidade de cada sector de actividade". "O nosso principal ob-jectivo é tornarmo-nos um parceiro efectivo, capaz de elevar o nível de competências das organizações nossas clientes", declaram os Administradores da ConsulNear. Para 2009 a empresa vai avançar com acções em diversos sectores que vão desde a Qualidade, área Ambiental, passando pelo Direito e pela Higiene e Segurança no Trabalho, nas vertentes do Planeamento e Execução junto das empresas.

As ofertas formativas nas áreas de Gestão e Administração, Marketing e Publicidade, Contabilidade e Finanças, Ciências Informáticas e Audiovisuais, Línguas e Desenvolvimento Pessoal, Gestão Florestal e Formação de Formadores, constituem também apostas fortes.

PUB

Presidente do município prevê novo ano igual a 2008

"Alcácer-do-Sal em contra-ciclo"

Rute Canhoto | Registo

O ano de 2008 caminha a passos largos para o seu final e 2009 antevê-se para o país como sombrio; contudo, em Alcácer do Sal o presidente do município, Pedro Paredes, revela-se optimista e prevê que o concelho continue a avançar em contra ciclo.

Numa retrospectiva sobre 2008, o edil alcacerense refere que este "foi um ano de consolidação, visto que os dois primeiros anos de mandato foram para aprender a governar; por mais experiência que tenha cada um dos elementos dos executivos eleitos, quem chega a uma instituição que tem 20 milhões de euros para gerir, não o consegue fazer rapidamente".

Embora defenda que existe um plano estratégico que está a ser seguido, o presidente de câmara optou por salientar em entrevista ao Registo o que se passa no concelho em termos de investimento público, privado e misto. Começando pelo último, o autarca destacou a intenção de criação de uma sociedade ao abrigo do programa Ruas (Reabilitação Urbana de Alcácer do Sal) com vista à promoção da requalificação dos centros históricos de Alcácer, Comporta, Torrão e Santa Susana. "Se conseguirmos reabilitar os nossos centros históricos e ligarmos isso aos circuitos de visitação, observação da natureza, hipismo e canoagem, tudo começa a fazer sentido e talvez um concelho que vive do arroz, do pinhão, da floresta e pouco mais, tenha outro futuro", acredita.

Relativamente ao investimento de índole privada, o discurso de Pedro Paredes incide sobre a ampliação da ZIL (Zona de Indústria Ligeira) de Alcácer, a floresta cultural de Hansel Kiefer a ser instalada na Comporta, sobre a intervenção do Grupo Espírito Santo na Comporta e ainda sobre a produção "gourmet" de vinho e azeite no interior do Torrão.

D.R.

Pedro Paredes, revela-se optimista e prevê que o concelho continue a avançar em contra ciclo.

No que concerne ao investimento público, a mesma fonte refere que "a câmara tentou pensar no que era importante para Alcácer e chegou às escolas, à preparação do cidadão". "Como o QREN prevê candidaturas a nível das escolas, preparámos três grandes intervenções: o centro escolar para a Comporta, um centro escolar para o Torrão (substituindo a escola básica que existe e que é vergonhosa) e a requalificação a escola do Morgadinho.

Estes três centros escolares foram já aprovados pela Direcção Regional de Educação, foram candidatados ao QREN, mas infelizmente ainda só o da Comporta foi aprovado. Para além disso, e em longas negociações com o Ministério da Educação, conseguimos que seja iniciada em 2009 a construção da nova escola secundária", referiu.

Em termos gerais foi ainda destacada a "aposta na requalificação das antigas estações de tratamento de águas para aglomerados pequenos", o avanço das "canalizações da futura ETAR da encosta norte da cidade para depois o município se candidatar à grande ETAR de Alcácer", a proximidade do término das "obras na estrada de Santa Catarina", e a aposta "nos espaços públicos, pavimentação da zona histórica do centro da cidade, e instalação de iluminação nova para dar qualificação aos espaços, nomeadamente durante a noite".

Indagado sobre o pior deste ano, o edil focou a "falta de meios para fazer mais e melhor". "Diria ainda que onde está o ser humano está a imperfeição e uma vez ou outra não fizemos algo tão bem como devíamos ou gostaríamos", acrescentou. Quanto ao que de melhor ocorreu, Pedro Paredes não tem dúvidas: "a aposta nas escolas (nomeadamente o projecto da escola secundária que levou três anos a negociar) e a alegria presente nas feiras".

E se para algumas autarquias o pior foi a saúde financeira destas instituições, na opinião do autarca há que saber gerir o pouco que há. "Quanto às finanças, temos pouco dinheiro, mas não gastamos mais do que temos. Que eu saiba, somos das dez melhores câmaras do país a pagar. Penso que não há neste momento nenhum empresário que se possa queixar que a câmara de Alcácer não pagou em mais de três de semanas ou um mês de espera, que é o tempo que demora o processo administrativo. Somos muito bons a pagar e isso põe também uma questão moral: se os empresários da zona sentirem que a câmara do seu concelho é séria nos negócios, quer fazer negócio com a câmara", disse.

Em jeito de antevisão, Pedro Paredes acredita que "em contra-ciclo, e sem exagerar em optimismo, 2009 vai ser um ano igual ao de 2008" em Alcácer, com a continuação de fixação e criação de novas empresas no concelho.

Tendo em conta que 2009 é ano de eleições, poder-se-ia pensar que as autarquias tentariam mudar a sua estratégia, mas o Presidente da câmara de Alcácer renega esse comportamento. "Só porque se aproximam as eleições, não vejo razão nenhuma para mudarmos de estratégia.

Na minha opinião, e tentarei influenciar os meus pares nesse sentido, quem está a fazer este tipo de intervenções não tem que temer eleições, não tem que mudar, tem de trabalhar continuamente e por isso 2009 vai ser muito parecido com 2008. Não é previsível que as nossas receitas subam, é previsível que continuemos a fazer exactamente o que estamos a fazer e que é projectos, estratégia, obra, ensino, cultura, animação desportiva e cultural, andar para a frente e os empresários e os alcacerenses têm que fazer o resto para se ajudarem a si próprios", conclui.

PUB

ENCOSTAS DE ESTREMOZ

www.encostasdeestremoz.com

Quinta da Esperança 7100-145 Estremoz

Tel. 268 333795 Fax. 268 333754 geral@encostasdeestremoz.com

Portalegre assinou Protocolos de Financiamento

Câmara Municipal e Fundação Robinson regeneram Portalegre

A Câmara Municipal de Portalegre assinou dois Protocolos de financiamento entre o município e a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional. Uma cerimónia que teve lugar no auditório da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, em Évora, no final da semana.

O primeiro protocolo situa-se no âmbito do Programa Pólis XXI ("Política de Cidade – Parcerias para a Regeneração Urbana"), tendo resultado de uma parceria entre o município de Portalegre e a Fundação Robinson. Nesta acção, estão como como parceiros o ICTVR (International Center for Technology in Virtual Reality), o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), a Sociedade Musical Euterpe, o Grupo Folclórico e Cultural da Boavista, a Escola de Artes do Norte Alentejano, a Associação Juvenil Verdade, a Associação Comercial de Portalegre e a Sociedade Robinson Indústria. Tem um investimento elegível de 7.722.979•, 5.178.273,30• dos quais são comparticipados pelo FEDER. De entre as acções executáveis até 2011 ao abrigo deste Protocolo, destaca-se o Parque de Estacionamento do Espaço Robinson, o Espaço Associações e Escolas de Cultura (Espaço Robinson) e a requalificação viária das Ruas Bairro Ferreira Raínho, 15 de Maio e Poeta José Régio.

D.R.

Protocolos de financiamento entre o município e a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional

Ao abrigo deste Programa, na região do Alentejo, apenas foram aprovadas 3 Parcerias para a Regeneração Urbana: Portalegre, Évora e Beja.

O segundo protocolo está no âmbito do regulamento "Património Cultural" ("Rede de Património de Portalegre – Edificado, Móvel e Imaterial") e a candidatura apresentada resulta de uma parceria entre a autarquia e a Fundação Robinson. O objectivo desta acção é o de desenvolver um projecto integrado para a criação de uma rede estrutural que potencie a área cultural enquanto factor de desenvolvimento do Concelho de Portalegre. Nesse sentido, estão previstos os seguintes indicadores de acompanhamento: recuperação de edifícios patrimoniais, sensibilização e divulgação do património edificado, móvel e imaterial, edições de livros e de audiovisuais, recuperação de património móvel e aquisição de equipamentos.

A assinatura destes Protocolos contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Portalegre, José Fernando da Mata Cáceres, da Presidente da Comissão Directiva do INALENTEJO e representante da Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Alentejo, Maria Leal da Costa, do Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Rui Nuno Baleiras, e do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades, João Ferrão.

Cabaz do Hortelão

Produtos da horta, vendidos a preços simbólicos

O MONTE-ACE, Desenvolvimento do Alentejo Central, encontra-se a promover o Cabaz do Hortelão.

O Cabaz do Hortelão responde à crescente dificuldade dos pequenos produtores de colocação dos seus produtos no mercado e simultaneamente, à crescente procura de produtos de qualidade, produzidos respeitando o ambiente, com boas características organolépticas, proveniência conhecida e uma forte componente de responsabilidade social.

O Cabaz centra-se na promoção de uma nova forma de comercialização que estabelece um compromisso mútuo entre produtores e consumidores.

Em síntese, pretende-se promover a comercialização de produtos horto-frutícolas, apoi-ando os pequenos agricultores locais e suas famílias, bem como entidades de apoio social, contri-buindo para a preservação do ambiente, segurança alimentar e melhoria da qualidade de vida da população residente em zonas rurais.

O Cabaz do Hortelão apenas integra produtos da época e o seu peso varia entre os 5 e 7 Kg, integrando produtos como batatas, cenouras, cebolas, alface, espinafre, acelgas, pimentos, abóbora, pepino, tomate, uvas, maçãs, melão, laranjas, etc. A composição do cabaz varia ao longo do ano, respeitando os calendários de produção agrícola e não inclui produtos exóticos, que não pertencem às variedades locais. Os cabazes são fornecidos ao consumidor pelo próprio produtor, fomentando o conhecimento mútuo e o acompanhamento da produção.

Na sequência do processo de identificação dos produtores que queiram constituir-se fornecedores do Cabaz, o Monte-ACE Desenvolvimento do Alentejo Central, associou-se à Liga dos Pequenos e Médios Agricultores (LPMA) de Montemor-o-Novo, visando a organização dos seus associados enquanto produtores do Cabaz do Hortelão. Nesse sentido estão a ser desenvolvidos, pelo representante da LPMA, contactos com horticultores e fruticultores de Montemor-o-Novo, para divulgação das vantagens de se associar a este processo de comercialização de proximidade.

Estes produtores oferecem ao consumidor produtos de qualidade, resultantes do modo de produção agrícola tradicional, que respeita o ambiente e cuja proximidade permite reduzir grandemente o consumo de combustíveis fósseis.

Cada vez que o consumidor compra um Cabaz do Hortelão, está a comprar qualidade de vida!

Para se tornar um consumidor do Cabaz do Hortelão, ou obter mais informações contacte o 266490090 ou envie um mail para monte@monte-ace.pt.

Ficha Técnica REGISTO SEMANÁRIO

Director António Veladas (antonio.veladas@registo.com.pt)
Editor-Executivo Luís Maneta (luis.maneta@registo.com.pt)
Editor Ambiente Carlos Cupeto (carlos.cupeto@registo.com.pt); **Editor Angola & África Austral** Fernando Tati (fernando.tati@registo.com.pt); **Redacção** Carlos Colaço (Sociedade & Cultura), José Mussuaili (Social) (Social & Tempos), José Gabriel (Timor-Leste), Luís Mósca (Desporto), João Gomes (Ásia), Rosa Maria (Lisboa), Helena da Cruz Mouro (Registo & Tempos), Soraia Jamal Cassamo (Registo & Tempos), Vera Mariano (Editora Setúbal).**Colaboradores** Ana Mira, (Universidades), João Rodrigues (Lisboa), Marta Matos (Ciência), Sara Miguens (Torres Vedras), César Valentim (Lisboa), Cristina Bernardo (Investigação), Dário Artilheiro (Aeronáutica), Alberto Matos (Santarém), Helena Abelha (Engenharia do Ambiente).**Cronistas** Capoulas Santos, Carlos Moura, Carlos Cupeto, Manuel Monteiro, Eng. João José Carrilho, Patrícia Pita, Anacoreta Correia, Salvador dos Santos Mira, João Mota Ferreira, Marí Alkatiri **Editor de Fotografia** António Pedro Valente **Reporter Fotográfico** Luís Pardal **Cartoonista** Tchik / tchik@registo.com.pt **Delegação Lisboa** Helena da Cruz Mouro, César Valentim e Vitorio Cardoso. **Representações**: Lisboa, Cascais, Tavira, Faro, Albufeira, Beja, Sines, Elvas, Setúbal, Torres Vedras, Santarém, Coimbra, Aveiro, Porto, Braga, Portalegre. **Propriedade** Nothing Else-.meios&comunicação; **Contribuinte** 508 561 086 **Sede** Travessa Ana da Silva, n.º6 -7000.674 - 266 730846 fax 266 730847 **Administração** Silvino Alhinho; Joaquim Simões, Nuno Pitti **Direcção Financeira, Marketing e Publicidade** Nuno Pitti Ferreira (nuno.pitti@registo.com.pt) **Director Comercial** Luís de Matos (luis.matos@registo.com.pt), **Departamento de Publicidade - Alentejo Central** Carlos Mangualde, Leonel Bravo, **Algarve & Baixo Alentejo** Cristina Comenda: publicidade@registo.com.pt, **Margem Sul & Grande Lisboa** Nélia Coelho: nélia.coelho@registo.com.pt, **Zona Centro & Norte** José Cação: jose.cacao@registo.com.pt, **Paginação Arte&Design** João de Matos e Sabino Pereira **Impressão** Coraze - Centro de Impressão. Zona Industrial de Oliveira de Azeméis, 587.3720 Oliveira de Azeméis 256600580 **ERC.ICS** 125430 **Tiragem** 10.000 ex **Distribuição Nacional** **Periodicidade** Semanal/Segunda-feira

Montemor-o-Novo: Executivo camarário contesta privatização

"Água é de todos, não o negócio de alguns"

O executivo municipal de Montemor-o-Novo está contra a privatização do sector da água por considerar que constitui "uma grave ameaça ao acesso de todos à água", lê-se num comunicado enviado à nossa redacção, que justifica a decisão de adesão à campanha "Água é de todos, não o negócio de alguns". Nesta decisão estão apenas os votos favoráveis da maioria que gere a autarquia, tendo sido por oposição votada contra pelos socialistas e representantes do PSD.

Em votação esteve uma declaração que considerava a água como "um elemento indispensável à vida neste planeta", sendo "indissociável de qualquer actividade humana, social ou económica". A maioria comunista considera por essencial a salvaguarda "deste bem público" para que todos os cidadãios possam aceder ao mesmo em iguais circunstâncias.

Para o executivo camarário a água deve ser consagrado como "propriedade comum e igualdade de direito ao seu usufruto como direito de cidadania".

Para que o usufruto da água seja claro, foi considerado pelo executivo montemorense que a gestão integrada da água e uma "responsabilidade pública inalienável" e que deve ser assegurada pelos legítimos representantes dos cidadãos.

Universidade de Évora escolhida

PT premeia mestrando da universidade eborense

Num concurso de 24 horas de programação para a web, Valério escolheu a UE como primeira opção, pela grande componente de open source do curso, que permite aos alunos adaptarem-se facilmente às novas tecnologias das empresas. Aluno do mestrado em Eng. Informática, Valério ficou em primeiro lugar, entre os 82 projectos que estiveram a concurso no Sapo Codebits, um evento promovido pela PT que, através de um ambiente informal e descontraído, pretende criar as condições necessárias para sobressair a criatividade e a inovação dos participantes.

Pela segunda vez a concurso, este ano Valério Valério trouxe o primeiro prémio para casa. 24 horas seguidas de programação levaram o jovem a criar o Accel Moko, uma aplicação para um telemóvel que tem sensores de movimento. "O que fiz foi captar os movimentos do telemóvel. Este, ao comunicar com o PC, consegue mover o cursor. Os movimentos também permitem usar o telemóvel para jogar" refere Valério. Mas apesar de parecer fácil, não o é. "O sensor de movimento cria 100 valores por segundo, o que é um grande "noise" (barulho), porque são muitos valores por segundo. Basta batermos palmas ao pé que aquilo salta logo, o que torna tudo um pouco mais difícil".

A ideia de Valério nasceu porque uma das conferências que decorreu durante o evento foi sobre o telemóvel que veio a utilizar, o que suscitou mais o interesse do jovem informático em fazer aquela aplicação. Trabalhou sozinho, porque os colegas que foram consigo de Évora não tinham conhecimentos naquela área. "Caso contrario teria feito equipa com eles" refere. Quanto à escolha do seu Accel Moko para vencedor, Valério considera que o seu talvez fosse o mais original. "Os projectos concorrentes eram bastante parecidos. Os participantes tinham um cartão com um sensor que permitia localizá-los dentro do recinto e os projectos andavam todos à volta disso".

Quanto à viabilidade do seu projecto, desenvolvido sobre um telemóvel open source, Valério considera que ainda é um pouco difícil vendê-lo se não fizer contratos com as operadoras. De futuro, com as "lojas de aplicações" considera ser mais fácil fazer pequenos projectos e vendê-los para um mercado global: "Mesmo que vendam aquilo a um euro, dá muito dinheiro" sorri.

A participação no Sapo Codebit é, para Valério, uma oportunidade de conseguir algum reconhecimento, mas ainda não quer pensar no mercado de trabalho, uma vez que tem de acabar o mestrado primeiro. Mas o principal objectivo da Sapo foi atingido: encontrar novos talentos.

Com 24 anos, Valério está ciente do que o futuro lhe reserva. "O mais certo é ir para Lisboa, onde está tudo". Mas para estagiar o mais usual é irem para o estrangeiro. E o incentivo dos professores e das empresas também é nesse sentido. "As empresas maiores gostam muito do open source e nós na UE fazemos a diferença. Em Portugal somos a única universidade com essas competências. Temos a base de open source, que é melhor do que aprender pelas tecnologias fechadas porque nos adaptamos mais facilmente às próprias tecnologias das empresas".

Arquivo | Registo

Universidade eborense, uma das mais na distinção por excelência

João Nabais aposta na qualidade

O presidente da Câmara Municipal de Alandroal intervencionou o sistema elevatório de água que abastece a sede do concelho.

A estação elevatória de abastecimento de água de Alandroal, que serve a parte alta da vila, foi alvo de obras de reparação e manutenção na unidade de depósito. A intervenção vem na sequência da requalificação do sistema de abastecimento de água do concelho. "Estas obras estão a ser executadas no âmbito do projecto de modernização do sistema de abastecimento do concelho que temos vindo a concretizar e que começou com a entrada em funcionamento da nova Estação de Tratamento Água (ETA), no Verão", explica o presidente da Câmara, João Nabais.

O subsolo do concelho dispõe de

águas com índices de calcário bastante elevados que, consumida de forma prolongada, potencia o aparecimento de algumas patologias, como o cálculo renal. "A instalação da ETA era para nós uma prioridade. Desde a sua entrada em funcionamento que os alandroalenses estão a consumir uma água que se encontra dentro dos padrões europeus de qualidade", assegura João Nabais.

A construção da ETA foi viabilizada pelo protocolo que a autarquia firmou com a empresa Águas do Centro Alentejo que passou a ser a concessionária da exploração dos recursos hídricos em 'alta'.

Vila Real de Santo António reduz impostos

Impostos Municipais corta quarenta por cento nas taxas municipais

A Câmara de Vila Real de Santo António vai reduzir em 2009 em 40 por cento as taxas municipais para as actividades económicas que criem mais de 15 postos de trabalho, medida prevista no orçamento aprovado pela autarquia.

A redução de 40 por cento nas taxas municipais para as actividades económicas que criem mais de 15 postos de trabalho foi uma das medidas aprovadas.

A redução de taxas municipais para pedidos de alvarás de construção são duas das medida que visam a dinamização da economia local, segundo se lê no documento, a criação de modelos de apoio às famílias mais desfavorecidas, nomeadamente através de medidas fiscais mais justas, são outras medidas aprovadas.

João Relvas | Lusa

Terapia de grupo no Centro de Recuperação de Vale de Açôr.

Reaprender a viver no Vale de Acór depois de um passado "agarrado" ao vício

A vida, depois da droga

Helena Neves | Texto

Uns chegam à comunidade Vale de Acór por pressão da família. Outros para fugir da prisão e das ruas onde vivem. Poucos acabam o tratamento, mas há quem, como Gilberto e Victor, ali reaprenda a viver e a fugir da droga e do álcool.

A dependência empurrou muitos para a clandestinidade. O Vale de Acór surgiu-lhes como uma oportunidade de mudar de vida ou apenas como um "trampolim" para fugir a uma situação complicada.

"Aceitei ir para o Vale de Acór apenas para fugir à prisão. Nunca pensei sair do mundo do crime, estava à espera da oportunidade de dar o golpe da minha vida", confessa M., no anonimato dos seus 48 anos, que finalizou com sucesso o programa terapêutico e quis deixar o seu testemunho na comunidade.

A primeira sensação que têm quando chegam à Quinta de S. Lourenço, no Monte da Caparica, Almada, é a de um "murro no estômago" apertado pelas regras rígidas que encontram, o viver em grupo e o confrontar as "feridas" do passado.

"Entrei anestesiado, mas os primeiros dias foram muito difíceis, de ressaca. Pensava que vinha fazer uma limpeza do consumo de drogas e que me ia embora", diz Gilberto, que já está na última fase do tratamento: a reinserção social.

Depois de viver na rua vários anos, Gilberto pensava que "não fazia sentido" estar ali. "Eram muitas regras", desabafou, recordando o estado "completamente degradado e debilitado" com que chegou há um ano, através de um familiar, à maior comunidade terapêutica do país, que desde 1994 até finais de 2007 já acolheu cerca de 2.000 pessoas.

A história de Gilberto cruza-se com a de Victor, 34 anos. Antes de entrar para a comunidade, Victor estava internado num sanatório em Torres Vedras a curar a tuberculose. Foi ali que teve conhecimento da comunidade, por uma terapeuta que o desafiou a iniciar o tratamento.

"Aceitei porque não tinha alternativa. Sou estrangeiro, estava debilitado, vivia na rua e não conseguia arranjar trabalho", desabafa.

Os primeiros dias foram "muito difíceis" para Victor, que se questionou várias vezes sobre o tratamento contra a dependência do álcool.

"Qual é o sentido disto? Para que é que eu tenho de fazer a cama", questionava Victor, que apenas tinha uma regra de rua: "não dever obrigações a ninguém".

Estas dúvidas são bem conhecidas de quem dedica a vida ao Vale de Acór, uma Instituição Particular de Solidariedade Social que apoia toxicodependentes, alcoólicos e reclusos sem suporte social.

Há uma década que a terapeuta Carla Aguiar dá apoio em vários estabelecimentos prisionais (Lisboa, Tires, Linhó e Carregueira) e confessa que é um trabalho difícil: "o sistema prisional é muito fechado".

Cerca de 20 reclusos já deram entrada na comunidade, mas apenas quatro conseguiram chegar ao fim do programa, que é feito em duas etapas: internamento (cerca de um ano) e a reinserção social (cerca de 18 meses).

As portas da comunidade estão sempre abertas para quem queira livrar-se das drogas e do álcool e o número de utentes acolhidos tem vindo a crescer, passando de 157 em 2002 para 223 em 2007, tendo a maioria entre os 30 e os 40 anos, disse à Lusa a directora da comunidade, Filipa Líbano Monteiro.

Ali é trabalhada a vida de relação dos utentes, a sua história pessoal e os seus sentimentos, actuando na motivação para a mudança de vida através de grupos de auto-ajuda, sessões de formação e grupos de terapia pela arte.

Os fármacos são apenas utilizados de um modo terapêutico e educativamente programado para não substituir "droga por droga".

Rita Líbano Monteiro, também directora da associação, revelou que alguns utentes na comunidade estão a fazer o "desmame" da metadona, uma droga de substituição distribuída gratuitamente a toxicodependentes em tratamento em unidades de saúde públicas.

A metadona é legalizada, mas a ressaca é mais prolongada e intensa, disse a responsável, manifestando-se contra a utilização "massificada" desta droga sem ser controlada.

Dados da Associação Vale de Acór indicam que 61 por cento dos utentes consumiam drogas há mais de 15 anos, 27 por cento tinham entre 10 a 15 anos de consumo e os restantes utilizaram drogas entre um a 10 anos.

Apesar de a comunidade ter uma média mensal de 55 utentes, poucos são os que conseguem acabar o tratamento: "o abandono é brutal. Cada um que chega ao fim é uma vitória", sublinhou Rita Líbano Monteiro.

Dos 1.053 utentes que a comunidade acompanhou entre 2000 e 2007, apenas 186 tiveram "altas programadas", revelam os dados da associação.

A maioria (356) ficaram menos de um mês na comunidade, 221 ficaram mais de três meses e 209 conseguiram ali permanecer entre um a três meses.

"O objectivo destas pessoas é estar alguns dias a fazer a ressaca e ir embora", desabafou Rita Líbano Monteiro, salientando, no entanto, que quando conseguem chegar ao final do tratamento a "taxa de sucesso é muito grande".

Victor e Gilberto são dois desses casos. Gilberto já está a viver num apartamento em Almada, pertença da associação, e consegui reatar a relação com a família e com o filho.

Após 11 meses de internamento, Victor conseguiu reaver "a dignidade de ser homem" e já só pensa em regressar ao Brasil para ser "pai" da filha que lá deixou. "Deixei de estar num banco de jardim".

Lusa

PUB

TQUAL

Projectos e Consultadoria em Segurança Alimentar (HACCP)
Ambiente e Higiene e Segurança no Trabalho, Lda.

Urbanização Vilas da Casinha, Apt 278 7006-804 Évora
Tm 967 525 207 | Fax 266 743 805 | tqual.geral@ gmail.com

Jardim das Casas Pintadas – Memória Viva do Século XVI

Fundação Eugénio de Almeida recupera e valoriza património secular

A Fundação Eugénio de Almeida (FEA), apresentou ao público o resultado do projecto de Recuperação e Valorização do Jardim das Casas Pintadas, no Fórum Eugénio de Almeida, em Évora.

Maria do Céu Ramos, Secretária Geral da Fundação Eugénio de Almeida, Joaquim Caetano, Investigador e Director do Museu de Évora, Aurora Carapinha, Arquitecta Paisagista, Filipa Rodrigues e Gonçalo Lopes, Arqueólogos, contaram a história de uma intervenção que procurou devolver a identidade e a essência de um jardim singular no panorama da Arte dos Jardins em Portugal.

Singular, porque faz parte da história do urbanismo da cidade de Évora do século XVI, constituindo um eloquente representante da expressão estética própria da transição entre a Idade Média e o Renascimento. Depois, porque conservou os seus espaços abertos – pátio, horto de recreio e horta –, durante quatro séculos; e, ainda, pela relação que se estabelece entre o jardim e o conjunto de frescos que decora uma galeria anexa, exemplar único em Portugal de pintura mural palaciana da segunda metade do século XVI - as Casas Pintadas estão classificadas como Imóvel de Interesse Público desde 1950.

Adquiridas na década de 60 do século XX por Vasco Maria Eugénio de Almeida, as Casas Pintadas integram o acervo monumental da Fundação no centro histórico de Évora, um legado a instituição tem procurado preservar enquanto património seu, mas também da cidade e do país.

Ao Registo, Maria do Céu Ramos, Secretária-geral da FEA, afirmou que "apesar de ser um espaço privado, ocupado pela Companhia de Jesus, faz parte do património da Fundação que passa a estar à fruição do público". Sendo a pintura um dos elementos principais, Maria do Céu Ramos distingue a cumplicidade do conjunto como um espaço de intensa memória e de singularidade no espaço nacional e europeu.

As Casas Pintadas terão como intervenção seguinte a recuperação das pinturas restituindo-lhes o brilho primitivo, a originalidade e a sua história, que o tempo foi afectando.

O projecto, realizado em 2008 pela Fundação Eugénio de Almeida, foi co-financiado pelo Ministério da Cultura / POC / UE e FEDER. Tendo contado com a colaboração de diversos especialistas, ele permitiu recuperar e valorizar a identidade deste Jardim emblemático da cultura cortesã quinhentista, que agora se abre ao conhecimento e à fruição de toda a cidade e dos seus muitos visitantes. É uma memória histórica viva que vale a pena descobrir.

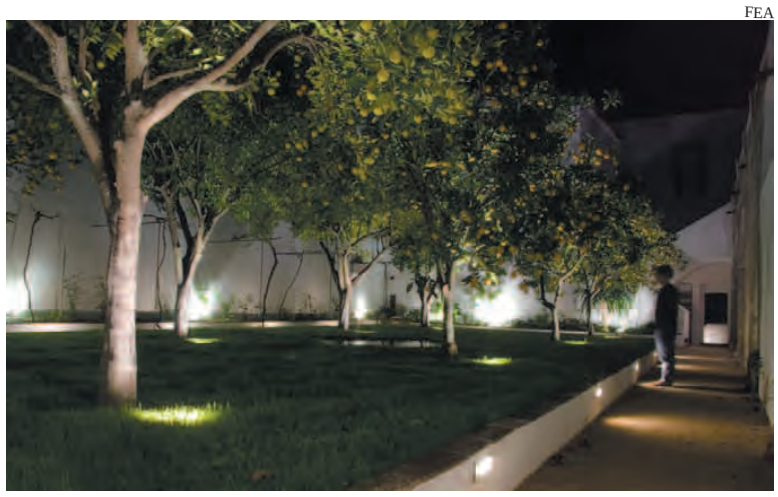
Este projecto não é filho único, já tem antecessores como o Fórum Eugénio de Almeida ou a recuperação da Cartuxa de Évora. A FEA, segundo Maria do Céu Ramos, está muito envolvida com a "regeneração urbana da cidade, em parceria com a autarquia. A FEA vai criar três novos espaço museológicos e culturais: no Palácio da Inquisição com o Centro de Arte Contemporânea, o Museu das Carruagens e Atrelagens e ainda a Casa Museu Eugénio de Almeida".

A Casa Museu Eugénio de Almeida pretende homenagear e preservar a memória do fundador, dando a conhecer a identidade do homem que criou a FEA. Nas palavras de Maria do Céu Ramos, "Eugénio de Almeida foi um mecenas, um homem de cultura, interessado pelo património e um filantropo que ajudava os outros de forma discreta", sublinhou.

FEA

Casa Pintadas: Um património único, secular e singular, globalizado pela Fundação Eugénio de Almeida.

FEA



Primeiro número do "Informação GAD" já está a ser distribuído

Município de Reguengos de Monsaraz edita boletim

O Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento do Município de Reguengos de Monsaraz editou o boletim informativo "Informação Gad" com o objectivo de divulgar toda a informação relevante para as empresas e os agentes económicos do concelho.

A primeira edição já está a ser distribuída e tem como destaque os sistemas de in-centivos e apoios às empresas do concelho de Reguengos de Monsaraz, designadamente, o Fundo de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (FAME), os apoios do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), os apoios do Insti-tuto de Emprego e Formação Profis-sional e a linha de crédito PME Investe II.

O boletim é de distribuição gratuita, tem uma periodicidade bimestral e está acessível através do portal do Município de Reguengos de Monsaraz em http://www.cm-reguengos-monsaraz.pt; Poderá também ser solicitado o seu envio por correio electrónico.

O "Informação Gad" é mais uma ferramenta da estratégia para o desenvolvimento económico sustentado do concelho de Reguengos de Monsaraz, que visa contribuir para o grande objectivo geral que é o de dinamizar o emprego, o empreendedorismo e a economia do concelho.

O boletim vai também prestar informação ao nível empresarial, nomeadamente, sobre legislação, apoios financeiros, elementos estatísticos socioeconómicos e instrumentos de ordena-mento do território em vigor.

"Queremos continuar a fazer parte de um concelho amigo dos bons projectos de investimento, geradores de emprego, de desenvolvi-mento económico e de coesão social na nossa Comunidade", afirma José Calixto, vice-presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.

O autarca expressa ainda o "empenho do Município e dos serviços do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento para o apoio activo ao empreendedorismo e ao espírito de iniciativa de todos os reguenguenses".

PUB

A.P.J. - ARTES GRAFICAS, LDA.
Tipografia Nova
TIPOGRAFIA
OFFSET
IMPRESSÃO DIGITAL
CARIMBOS
70 ANOS 1938 / 2008 AO SERVIÇO DAS ARTES GRÁFICAS
RUA MIGUEL BOMBARDA, 33-A - 266 702 628 - 266 703 713 - 7000-919 ÉVORA

Reguengos de Monsaraz comemora quatro anos da elevação a cidade

O Município de Reguengos de Monsaraz comemora esta segunda-feira, dia 8 de Dezembro, o quarto aniversário da elevação de Reguengos de Monsaraz à categoria administrativa de cidade. O programa inicia-se pelas 16:00 horas, no Auditório Municipal da cidade, com as actuações do Grupo Coral da Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz e do Grupo Al Mouraria.

O Grupo Al Mouraria é formado por seis elementos que interpretam temas do Fado mais tradicional e do chamado Fado novo, com pequenas incursões na música popular. Ao abordar o Fado, o grupo fá-lo de uma maneira mais suave, tentando tirar-lhe alguma da sua habitual carga dramática.

A cidade de Reguengos de Monsaraz ascendeu à categoria administrativa de cidade no dia 9 de Dezembro de 2004. Victor Martelo, presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, considera que cumpriu "um objectivo que pretendia atingir desde que assumi a presidência da autarquia, pois sei que há muitos anos era uma aspiração dos reguenguenses".

D.R.

Reguengos de Monsaraz, cidade marcante a sul do Tejo.

O autarca sublinha que "a cidade de Reguengos de Monsaraz será aquilo que os seus munícipes, agentes económicos, as suas instituições, as suas gentes quiserem que seja." Victor Martelo recorda ainda um verso popular do início do século passado que dizia "Já Reguengos não é vila/ Já lhe querem pôr cidade/ Por ter a Igreja nova/ Na Praça da Liberdade".

> Reguengos de Monsaraz ascendeu à categoria administrativa de cidade no dia 9 de Dezembro de 2004.

Direitos humanos em debate

Baltazar Garzón fala na Casa do alentejo

A Fundação José Saramago convidou o juiz espanhol Baltasar Garzón para uma conferência sobre direitos humanos a 11 de Dezembro, em Lisboa, anunciou o escritor.

Durante o lançamento do seu livro "A Viagem do Elefante", que decorreu no Centro Cultural de Belém, José Saramago referiu que os 10 anos da entrega do Prémio Nobel da Literatura, que lhe foi atribuído em 1998, serão assinalados pela fundação nos dias 9, 10 e 11 de Dezembro.

As iniciativas que vão decorrer nesses dias partem do discurso que Saramago fez na altura em Estocolmo e lembram a Declaração Universal dos Direitos do Homem e homenageiam as letras e a Língua Portuguesa. "Os direitos humanos não se cumprem", afirmou Saramago na sessão pública de lançamento do livro. "Ali se diz que temos direito à educação e ao trabalho", frisou o escritor, convicto que esta é uma causa "pela qual vale a pena lutar". José Saramago até "aconselharia os políticos em campanha eleitoral" a que façam da Carta dos Direitos Humanos uma questão central das campanhas.

No dia 9, no Cinema King, será exibido um filme de Carmen Castillo que fala do Chile de Allende e da repressão que se seguiu, revelou o escritor. No dia 10, terá lugar uma homenagem à Língua Portuguesa, com a leitura de textos e poemas de autores portugueses numa sessão que vai contar com a participação de actores e do cantor Carlos do Carmo.

Na ocasião, Saramago lembrou também que há uns anos, quando recebeu no Brasil o Prémio Camões pediu "que olhassem pelo estado em que está a nossa língua" e lembrou mesmo que hoje acha que o acordo ortográfico era necessário. "Acho que o acordo era necessário", afirmou, lembrando que no Brasil já viu publicadas num jornal as alterações que a escrita vai sofrer.

No dia 11, será o meditático juiz espanhol Baltasar Garzón a dar uma palestra, na Casa do Alentejo, sobre direitos humanos, devendo abordar Guantanamo.

"Jotas" socialistas de Vendas Novas em Fórum

Preparar os jovens para a vida autárquica

À semelhança do que aconteceu no primeiro ano, os objectivos fixados pela estrutura Concelhia da Juventude Socialista de Vendas Novas (JSVN) para o evento foram a preparação dos jovens para desempenharem responsabilidades sociais e políticas à frente dos destinos dos vários órgãos autárquicos do Concelho de Vendas Novas ou da região.

O Fórum de formação e debate da JSVN, contou com a presença do Secretário-Geral da Juventude Socialista, Duarte Cordeiro, que salientou a importância de renovação dos quadros dos autarcas do Partido Socialista, "bem como a necessidade de os continuar a formar mais e melhor para as responsabilidades futuras que terão em matérias governativas locais".

Participaram no 1º painel a Deputada Paula de Deus, o Vereador da Câmara Municipal de Borba, Humberto Ratado; o Presidente da Junta de Freguesia, Jorge Nunes; e Luís Dias, membro da Assembleia Municipal de Vendas Novas. Neste painel foram tidas em consideração e como exemplo as experiências destes jovens autarcas. O segundo painel foi composto por Joaquim Luís Silva, Presidente da Concelhia de Vendas Novas do Partido Socialista, pelo Arquitecto Paulo Barral e pelo Vice-Presidente da Câmara de Reguengos de Monsaraz, José Gabriel Calixto. Nesta sessão foram abordadas temáticas tidas como essenciais à preparação do Futuro dos Jovens Socialistas Vendasnovenses: "O Planeamento e Ordenamento do Território e o Desenvolvimento Sustentável das nossas autarquias".

O Fórum foi encerrado pelo Coordenador da Juventude Socialista de Vendas Novas, Luís Dias, que destacou a importância de se pensar o que se quer para o futuro da região e do Concelho de Vendas Novas, salientando como caminho obrigatório o "amadurecimento político e técnico de um grupo de jovens empenhados em mudar, sem medos, o panorama do Concelho". "Só com trabalho, com formação e com muito empenho e espírito de entrega à comunidade poderemos estar à altura dos desafios que o Futuro nos lançará. Só mereceremos o respeito e a confiança das populações se mostrarmos que somos capazes de melhorar aquilo que mais importância assume nas suas vidas" disse no encerramento do dia de trabalhos, assumindo que a Juventude Socialista de Vendas Novas "está disposta a trabalhar com todos os que se mostrem interessados em desenvolver acções de formação para jovens autarcas".

Por último, usou da palavra o Secretário de Estado Adjunto e da Administração Local, Eduardo Cabrita que salientou 5 desafios essenciais ao futuro das autarquias portuguesas e em especial ao Município de Vendas Novas: o "Renascimento de um novo ciclo de autarcas e de políticas locais ao serviço das populações"; a "Transparência da gestão local com o aumento das parcerias público-privadas"; a "confiança efectiva na Descentralização de Competências, sem medos, nem falsos mitos"; a "Simplificação dos serviços de administração pública local, à semelhança do que está a acontecer nos serviços do estado"; e por último um desafio do qual dependerá o sucesso local, regional, mas também nacional – a "Cooperação entre instituições no sentido de melhorar os serviços prestados, rentabilizando ao máximo os recursos existentes em cada concelho."

Cultura exótica fortalecerá as exportações agrícolas portuguesas

Kiwi, cultura promissora

O ministro da Agricultura considera que o sector do kiwi é um dos mais promissores em termos de exportação na agricultura pelo que, garantiu, "todos os projectos de qualidade terão apoio comunitário". Jaime Silva, que falava em Guimarães, adiantou que embora tenha apenas 26 anos em Portugal, "o kiwi tem taxas de crescimentos enormes, com pequenos produtores, e boas empresas, e está a crescer numa lógica de fileira".

"Este é um bom exemplo de fileira pois, hoje em dia, não basta produzir, é preciso, também, embalar, fazer a calibragem, recorrer a técnicas de marketing e comercializar", acentuou.

"Vão ser estudadas as características organoplépticas do fruto, para informar o consumidor sobre o seu teor de vitaminas, de amido, fósforo, e minerais", disse, referindo que "é preciso que os portugueses saibam que o kiwi tem mais vitamina C do que a laranja".

Jaime Silva acrescentou que a investigação no sector passa, também, pela escolha das variedades do fruto em cada estação, nomeadamente para aquilatar das qualidades dos frutos precoces que amadurecem muito mais cedo. "Esta fileira tem todas as condições para se desenvolver, fornecendo 80 por cento da Península Ibérica e exportando para o norte da Europa", referiu.

D.R.

Uma cultura em expansão nacional, um trunfo para as exportações portuguesas.

Confederação dos Agricultores de Portugal convence Santander Totta

Banco adianta dinheiro aos agricultores

O Santander Totta e a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) assinaram um acordo que permite o adiantamento das ajudas previstas no Fundo Europeu Agrícola de Garantia (FEAGA), anunciou aquela instituição bancária.

Nos termos do acordo, os agricultores poderão beneficiar do adiantamento dos incentivos do FEAGA até 80 por cento, estando incluídas várias medidas agro-ambientais, prémios e o regime de pagamento único, um regime de apoio que confere aos agricultores direitos de pagamentos anuais.

A campanha do Santander Totta prevê ainda a disponibilização de várias linhas de crédito para a aquisição de propriedades agrícolas e para a instalação de infra-estruturas e produtos de aluguer de longa duração para obtenção de equipamentos.

Segundo refere o banco em comunicado, foi também criada um conta específica para o sector - a Super Conta Agricultura - que dispensa os agricultores do pagamento de comissões em vários serviços, como despesas de manutenção, pagamento de ordenados, pagamento a fornecedores e transferências bancárias nacionais, para além de oferecer três cadernetas de 20 cheques cruzados por mês.

REGISTO

Neste Natal aposte em 2009!

Aves em risco

Política agrícola reduz efectivos europeus

D.R.

O número de aves comuns diminuiu drasticamente.

As aves das zonas agrícolas da União Europeia diminuíram para metade nos últimos trinta anos, enquanto as aves comuns reduziram 10 por cento, revela um levantamento de organizações internacionais de ornitólogos.

As políticas agrícolas, e em especial a agricultura intensiva, são a principal razão para esta redução, segundo o levantamento do European Bird Census Council (EBCC) e da Birdlife International, divulgado pela SPEA-Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.

"De uma forma geral, o número de aves comuns diminuiu cerca de 10 por cento entre 1980 e 2006 em toda a União Europeia. As populações de aves comuns florestais diminuíram também cerca de 10 por cento, enquanto as das aves comuns das zonas agrícolas diminuíram drasticamente, cerca de 50 por cento".

A intensificação da agricultura, tal como a perda da diversidade de cereais, a destruição de prados e sebes e o "excessivo" uso de pesticidas e fertilizantes são as principais causas invocadas pelos especialistas para o declínio no número de aves.

Évora Hotel
O Hotel do Alentejo

GANHE UM JANTAR PARA DOIS

O restaurante Natural Living é o ponto de partida para uma viagem queo pode levar do Japão à India, passando pela Rússia ou México. À sua mesa vão sentar-se os sabores saudáveis que o mundo tem para oferecer, cada um competindo pela atenção do seu paladar.

Venha conhecer-nos, aproveite os nossos snacks durante a tarde. Sugerimos wrapa de queijo fresco, ou fantásticas sandes de pão pita com mozarella e tomate.

Criámos para si um espaço único para jantar em boa companhia, num ambiente descontraído. Temos um mundo de actividades e programas para lhe oferecer.

Esteja atento nas próximas edições destejornal, Junte os 5 pontos "NL" de cores diferentes e seja o primeiro a chegar ao nosso restaurante.
Oferecemos-lhe um voucher de jantar para duas pessoas.

1 Ponto NL

naturalliving
Sabor por natureza

Hidrosanitários JJPS
J. J. PEIXEIRO SIMÕES, LDA.
sistemas de canalização | equipamentos sanitários
soluções de construção | tratamento de águas
Zona Industrial n.º 2 | Evora
Telefone: 266 750 140 | Fax: 266 750 141

CREDI SUL
FINANCIAMENTOS E SEGUROS
Nuno Pitti
Seguro Automóvel
Desde 100 euros/ano
Crédito pessoal | Habitação | Automóvel
Travessa Anna da Silva - Évora T. 266 730 845 | F. 266 730 847

2a São Silvestre
BTT
27 Dezembro 2008
Passeio Nocturno
Uma Organização
Amigos do Pedal Malagueira
Dois Percursos: 20 Km + 20 Km
1º Percurso 20 Km - Dificuldade Baixa
2º Percurso 40 Km - Dificuldade Média
Inscrições Limitadas e até 17 Dezembro
Ceia, Banhos, Lembrança e muita Animação.
Inscrições
www.bttmalagueira.net
publicidade todos os dias em: diário do SUL, Mirante, Diário do Alentejo
REGISTO
Contactos:
Artur Retado - 266 735 875
Paulo Duarte - 969 650 138
Reinaldo Silva - 965 154 176
FIDALGO
SOLAR BIKE
MEXA-SE
BIKE LAB
InforPHotoViDeo

AMI: 8253
Solos & Negócios
Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.
Alentejo – Valor Seguro

Herdade perto de Odivelas com 525 ha, dentro do plano de rega do Alqueva. Com área atribuída pela EDIA para regadio e com 2 barragens e furos que permitem mais de 300 ha de área regada. Montado de Azinho disperso. Monte de grandes dimensões recuperado, casões e malhada.

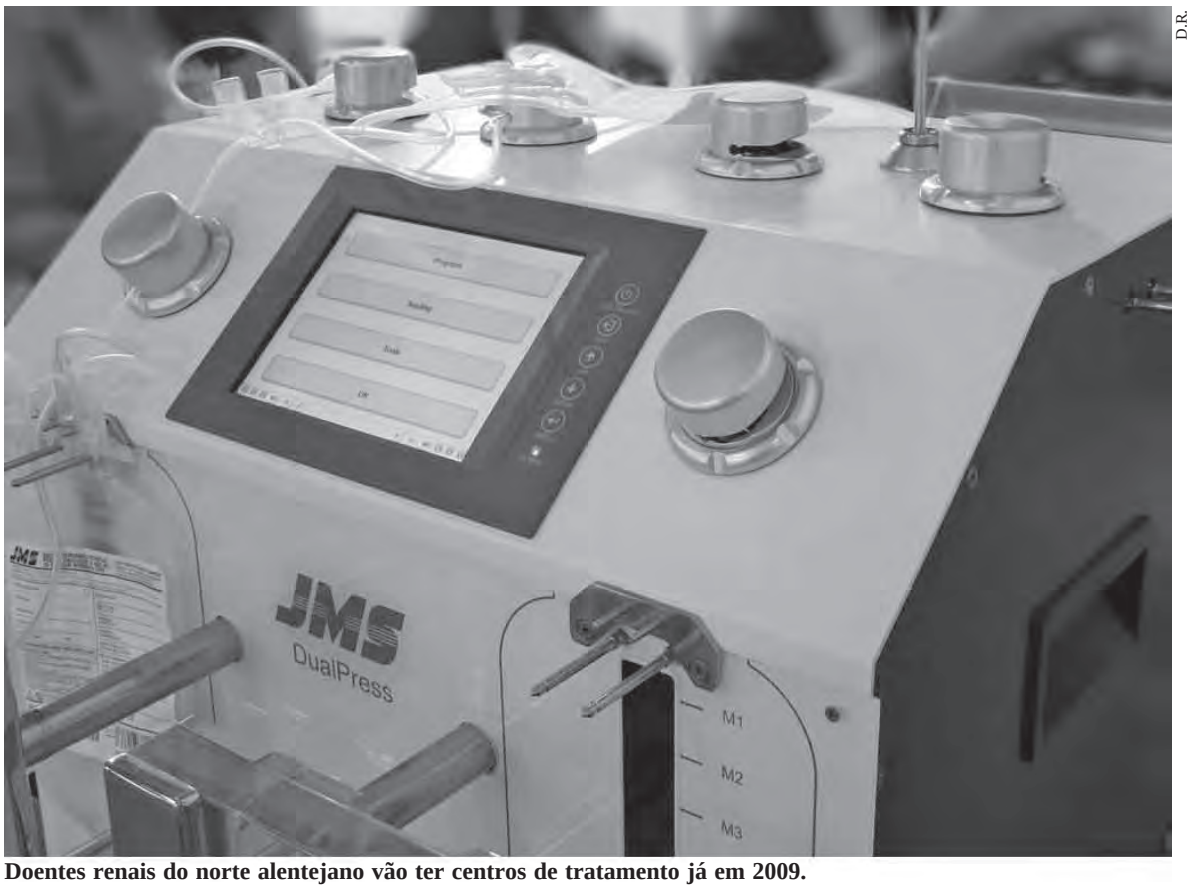
Herdade próxima do Vimieiro com cerca de 140 ha. 80 ha de Montado de Azinho disperso e cerca de 60 ha de Terra Limpa de boa qualidade. Barragem. Monte para recuperar. Vedada e parqueada. Tem um poço e um furo.

Herdade junto a Oriola com cerca de 185 ha. Com 60 ha atribuídos pela EDIA para regadio. Várzeas de excelente qualidade. 25 ha de Montado de Sobro de (5.000@'s de cortiça). Montado de Azinho disperso. 3 Montes para recuperar e casão recente com 360 m². Encosta com a Barragem do Alvito.

Temos em carteira pedidos de vários tipos de herdades
Dep.to de Herdades – Eng. Marques de Campos
266 719 162 / 967 707 860
solos.smi@gmail.com — www.solosenegocios.com

Hemodiálise em Portalegre

Dois centros de tratamento de hemodiálise para 2009



D.R.

Doentes renais do norte alentejano vão ter centros de tratamento já em 2009.

A cidade de Portalegre vai receber dois centros de tratamento de hemodiálise já no próximo ano.

A Fundação Renal Portuguesa (FRP) vai construir um dos centros num investimento de 2,5 milhões de euros, que deverá estar concluído no Verão de 2009, revelou à agência Lusa fonte do município local.

De acordo com o vereador Luís Calado, "a escritura de venda de um terreno na zona industrial de Portalegre por parte da autarquia já foi efectuada, devendo as obras começar em breve para estarem concluídas no início do Verão de 2009".

O Centro de Hemodiálise de Portalegre terá capacidade para receber, numa fase inicial, cerca de 180 doentes renais crónicos em hemodiálise e cerca de 40 em diálise peritoneal.

Situado numa área de 4945 metros quadrados, o equipamento vai dispor de uma sala de hemodiálise com mais de 436 metros quadrados e de uma outra sala, fisicamente separada, destinada ao tratamento de doentes renais crónicos, portadores de patologias contaminantes.

O Centro de Hemodiálise terá ainda uma sala com cerca de 40 metros quadrados para o treino de doentes em diálise peritoneal e dois consultórios para apoio clínico e psicológico aos doentes renais crónicos.

O projecto prevê ainda, numa primeira fase, a criação de cerca de 20 a 30 postos de trabalho.

Luís Calado alegou que o município de Portalegre "tem duas razões para estar satisfeito com este investimento".

"Em primeiro, os doentes hemodializados da região já não vão precisar de sair do distrito para fazer tratamento e, em segundo lugar, este investimento é positivo porque cria postos de trabalho", disse.

Também em Portalegre, a Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA) tem também em marcha a construção de um outro centro de hemodiálise, inserido no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

O porta-voz do hospital de Portalegre, Ilídio Pinto Cardoso, adiantou à agência Lusa que o equipamento também deverá estar concluído em 2009, num investimento de 2,5 milhões de euros. O centro de hemodiálise vai ser construído num terreno cedido pelo município de Portalegre. A ULSNA, constituída a 01 de Março de 2007, integra os hospitais de Portalegre e Elvas e os 16 centros de saúde do distrito de Portalegre, depois de extinta a sub-região de saúde.

Medicamentos seguros

Genéricos: bons para doenças cardiovasculares

Os genéricos são clinicamente equivalentes aos medicamentos de marca usados no tratamento das doenças cardiovasculares, segundo uma análise de múltiplos estudos clínicos publicada pelo Jornal da Associação Médica Americana (JAMA).

"Os preços elevados dos medicamentos devem-se essencialmente aos medicamentos de marca, que são muito caros durante o período em que a sua patente é protegida a seguir à autorização para a sua entrada no mercado" nos Estados Unidos, escrevem os autores da investigação.

Num esforço para controlar a explosão dos custos da saúde, o governo federal norte-americano e numerosas seguradoras e médicos encorajam a substituição dos medicamentos de marca pelas suas versões genéricas logo que expiram as patentes.

Porém, doentes e médicos mostram-se preocupados com uma eventual menor eficácia dos genéricos.

"As empresas farmacêuticas deram a entender em comunicados e na imprensa que os genéricos poderiam ser menos eficazes e menos seguros do que os medicamentos de marca", escrevem no estudo investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard (Massachusetts).

O estudo consiste numa vasta análise de estudos clínicos comparativos de genéricos e medicamentos de marca publicados entre 1984 e Agosto de 2008, de forma a determinar a opinião dos peritos sobre a questão.

Foram também examinados artigos publicados na imprensa sobre este tema durante o mesmo período.

No total, os investigadores identificaram 47 artigos de análise médica detalhada de nove medicamentos cardiovasculares (genéricos e de marca), dos quais 38 (ou 81 por cento) apresentavam resultados de ensaios clínicos controlados com participantes escolhidos ao acaso. Em todos os casos, sem nenhuma excepção, os genéricos foram tão eficazes como os medicamentos de marca equivalentes. No entanto, entre os 45 artigos de imprensa publicados no mesmo período, 23 (53 por cento) contrariavam a ideia de que os genéricos e os medicamentos cardiovasculares de marca devessem ser indiferentemente receitados. Esta discrepância poderá ser explicada, por um lado, por inquietações de médicos "baseadas em experiências anedóticas ou outros ensaios não clínicos", ou "por ligações financeiras entre os autores dos artigos e as empresas farmacêuticas, nem sempre transparentes", referem os autores do estudo.

Cerca de 50 por cento dos ensaios clínicos incluídos na amostra da análise (23 em 47) e a totalidade dos artigos de imprensa são omissos sobre o seu financiamento, segundo os investigadores.

OPINIÃO

RUTE CANHOTO

SIDA não dá tréguas

Nem todas as guerras são travadas num campo de batalha físico e palpável: algumas são travadas no nosso interior contra inimigos invisíveis a olho nu e por vezes estas são as mais difíceis de vencer. Falo-vos da Sida.

No passado dia 1 de Dezembro assinalou-se mais um Dia Mundial da Sida e a propósito desta efeméride, vários médicos reuniram-se em Lisboa num workshop para debater esta temática, conforme noticiou a Agência Lusa.

No evento foram apresentados os dados mais recentes sobre o Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) no nosso país e que apontam para a notificação de 33.815 casos desde o ano de 1983. No entanto, a veracidade total destes números é frequentemente questionável, pois, como apontaram alguns dos participantes no encontro, alguns dos casos não são notificados pelos médicos.

Uma das preocupações expressa no evento é o aumento do número de casais idosos afectado, público este que, segundo os intervenientes, raramente se encontra nas campanhas de sensibilização. De facto, as últimas campanhas que me lembro de ver não envolviam idosos. Uma dessas campanhas continha jovens e adultos a fazerem testes de sangue e a abrirem envelopes com más notícias e outra dizia que não devíamos acreditar que os "anjos" (entenda-se cônjuges) não têm sexo. Os idosos não eram visados em nenhuma delas.

Creio que a Sida em idosos ainda é considerada um assunto tabu. Um idoso com Sida é visto como uma situação anormal, afinal ser-se portador do vírus é algo que está erradamente associado aos devaneios da juventude e ser-se idoso é sinónimo de sentido de responsabilidade.

As alterações que a vida de um infectado com o VIH sofre é algo que não deve ser ignorado. A Sida existe independentemente de notificações e de idades - há que acordar para a realidade.

Seja jovem, adulto ou idoso, tenha cuidado, até porque o meio de transmissão do vírus não reporta apenas à via sexual. Em caso de dúvidas, pode sempre contactar a linha Sida através do telefone 800 26 66 66.

Comemoração do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência

Reguengos de Monsaraz assina protocolo de serviços para pessoas com deficiência

O Município de Reguengos de Monsaraz comemorou o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, no dia 5 de Dezembro, através da assinatura do Protocolo de Instalação do Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência (SIM-PD), com a Secretaria de Estado da Reabilitação. O serviço vai entrar em funcionamento durante este mês no Gabinete de Acção Social do município de Reguengos de Monsaraz.

Os Serviços de Informação e Mediação para as Pessoas com Deficiência vão prestar às pessoas com deficiências ou incapacidade e às suas famílias, uma informação acessível, personalizada, global e integrada sobre os direitos, benefícios e recursos existentes, apoiando-as na procura das soluções mais adequadas à sua situação concreta e fortalecendo as suas capacidades para assumirem, nas respectivas comunidades, os direitos e deveres cívicos inerentes a qualquer cidadão.

Arquio | Registo

Autarquia cria Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência

José Calixto, vice-presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, afirma que "embora todos os serviços públicos e privados devam ter, na respectiva área de competências, esta preocupação, sendo as pessoas com deficiências ou incapacidade e suas famílias um segmento minoritário da população global com que trabalham, nem sempre é fácil ser-lhes disponibilizado o atendimento e o apoio de que precisam, já que, em muitos casos, a resolução dos seus problemas implica uma intervenção concertada entre vários serviços e/ou instituições que nem sempre é fácil de conseguir". É com essa intenção que o Município de Reguengos de Monsaraz vai avançar com um serviço que integra profissionais que tenham esta preocupação específica e que mobilizem os saberes e recursos existentes numa perspectiva de apoio e de intervenção directa, personalizada e integrada junto destas pessoas, promovendo a igualdade de oportunidades e a plena participação social.

José Calixto salienta ainda que "a autarquia deve afirmar o compromisso de repensar totalmente o lugar das pessoas com deficiência na sociedade e contribuir para que as sociedades sejam verdadeiramente inclusivas". O autarca defende que "as autarquias, em virtude do crescente envolvimento e preocupação com os problemas sociais das populações das respectivas áreas geográficas, são pela cultura de proximidade, as entidades melhor posicionadas para assegurarem o serviço de atendimento das pessoas com deficiências ou incapacidade e suas famílias, desde que lhes sejam garantidos os meios e o suporte de retaguarda necessários".

O Dia Internacional das Pessoas com Deficiência – 3 de Dezembro - é uma data comemorativa internacional promovida pelas Nações Unidas desde 1998, com o objectivo de promover uma maior compreensão dos assuntos relativos à deficiência e mobilizar a defesa da dignidade, dos direitos e do bem estar das pessoas. Procura também aumentar a consciência dos benefícios trazidos pela integração das pessoas com deficiência em cada aspecto da vida política, social, económica e cultural.

Para assinalar a data, a autarquia organizou, na Escola Básica do 1º Ciclo de Reguengos de Monsaraz, demonstrações de actividades de apoio aos deficientes com recurso a animais, como por exemplo, equitação terapêutica, equitação, passeios de charrete, passeios de burro e demonstração de cães da GNR e da PSP. Durante o mês de Dezembro, o Município de Reguengos de Monsaraz vai colocar o logótipo do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência no site institucional e nos documentos oficiais (ofícios e faxes) da Câmara Municipal.

Francisco Chalaça vai presidir a Turismo de Alqueva

Terminado o prazo para apresentação de candidaturas aos Órgãos Sociais da TGLA - Turismo Terras do Grande Lago Alqueva - Alentejo, deu entrada uma única lista candidata à direcção daquela Entidade Regional de Turismo encabeçada por Francisco Chalaça, que exerce actualmente as funções de administrador executivo da GESTALQUEVA, SA - Sociedade de Aproveitamento das Potencialidades das Albufeiras de Alqueva e Pedrógão - e de administrador não executivo da GESCRUZEIROS, SA. - Sociedade para o Aproveitamento da Actividade Marítimo - Turística no Grande Lago Alqueva.

A lista candidata à Direcção tem ainda como candidatos a vogais efectivos: Dimas Ferro, quadro superior da EDIA e sócio gerente da empresa de animação turística "Alentejo Trails"; Sofia Vieira, Directora do Hotel Rural "Refúgio da Vila"; João Nabais, Presidente da Câmara do Alandroal e José Maria Pós de Mina, Presidente da Câmara Municipal de Moura.

São ainda candidatos a vogais não efectivos: Maria Vitória Duarte, proprietária da Unidade de Turismo Rural "Monte Alerta"; Rogério Diamantino, proprietário da Unidade de Turismo Rural, "Quintal do Rossio"; Manuel Bação Lopes, empresário do sector turístico e Maria José Peixeiro, proprietária da Unidade de Turismo Rural "Casas do Montado".

Deu igualmente entrada uma única lista candidata à Assembleia Geral do TGLA, que apresenta como candidato a Presidente da Mesa Victor Martelo, Presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, como candidatos a Secretários surgem Norberto Patinho, Presidente da Câmara Municipal de Portel e Santinha Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Mourão.

A eleição realizar-se-á no próximo dia 18 de Dezembro e fechará o ciclo de 3 eleições, no Alentejo, das novas entidades regionais de turismo,

resultantes da reestruturação deste importante sector da economia nacional. Nesta região passarão a existir 3 entidades: a Turismo Alentejo, que corresponde aos território de todos os municípios do Alentejo que integram a NUT II (47 municípios); a Turismo Terras do Grande Lago Alqueva que corresponde ao território dos 6 municípios que o PENT definiu como integrantes do Pólo Turístico de Alqueva (Alandroal, Barrancos, Moura, Mourão, Portel e Reguengos de Monsaraz); a Turismo do Alentejo Litoral que engloba 5 municípios (Alcácer, Grândola, Odemira, Santiago de Cacem e Sines,).

DATAlentejo
Uma década a construir... FUTUROS!
www.datalentejo.pt
Abertas inscrições – Cursos EFA - Educação e Formação de Adultos.
Conclua o 9º ano frequentando o curso de Assistente Administrativo/a.
Conclua o 12º ano frequentando o curso de Técnico/a de Apoio à Gestão.
POPH
Ligue 933880978!

Festival Internacional de Curtas-Metragens de Évora faz o balanço:

FIKE 2008 foi um êxito apesar do alheamento institucional

O director do Festival Internacional de Curtas-Metragens de Évora (FIKE) considera que a edição de 2008, que terminou no dia 29, foi de "altíssima qualidade" e confirmou o prestígio internacional do evento, que mereceu extensa cobertura na Euronews e na televisão canadiana. No entanto, João Paulo Macedo deplora o alheamento das instituições nacionais e autárquicas, e a sua incapacidade para se aperceberem do enorme potencial do FIKE para a promoção da cidade e da região.

António Pedro Valente | Registo

João Paulo Macedo: FIKE com mais uma edição de elevado sucesso nacional e internacional.

José Pinto de Sá | Registo

Que balanço se pode fazer do FIKE 2008?

Desde logo é possível fazer um balanço da participação do público e da capacidade de organização da equipa do festival. Num ano em que escassearam os apoios, e em que as instituições se retiraram do FIKE, foi possível levar a cabo uma edição de altíssima qualidade, com capacidade de organização e de mobilização de todos os meios que estavam ao alcance do festival para a sua concretização. Acima de tudo foi possível ter a sala cheia praticamente em todas as sessões. Para nós, isso significou, primeiro, uma aposta ganha. Segundo, que o festival é um evento de extrema importância para a cidade. E terceiro, que continuamos a prestar um excelente serviço à Cultura em Évora.

E os aspectos negativos?

Como referi, a questão da ausência institucional no festival é de facto aquilo que mais me custa ter que admitir que aconteceu. Custa-me, por exemplo, que tenhamos tido aqui uma delegação de alto nível do Brasil sem interlocutores à altura. Custa-me a ausência do Instituto do Cinema e do Audiovisual, do governo português e da Câmara Municipal de Évora no festival, para acompanhamento dessa delegação, que estava aqui com objectivos claros de lançamento de uma ponte que passasse pela cooperação cultural entre a cidade de Évora e o Brasil. Num momento em que, no estado de S. Paulo, se preparam importantes investimentos em Évora, como é o caso da Embraer [Empresa Brasileira de Aeronáutica, S.A.], faz todo o sentido que exista esta abertura e esta vontade. Espero que, dos contactos que foi possível fazer, nomeadamente entre a Câmara Municipal de Évora e a delegação de Atibaia, possa aproveitar-se esta maré de boa-vontade, interesse e curiosidade sobre Évora, sobre a cultura alentejana, sobre a cultura portuguesa. Outro aspecto que me parece extremamente importante referir é que, da parte do Instituto do Cinema e do Audiovisual, houve uma ausência completa no festival. A par do apoio institucional dado por concurso público - aquém do que seriam as necessidades do festival -, espero que o Instituto do Cinema e do Audiovisual e os seu júri tenham a capacidade de fazer uma leitura crítica do que foi a edição deste ano do FIKE. E a edição deste ano do FIKE foi, antes de mais nada, o reconhecimento por parte de parceiros internacionais da importância do projecto que temos vindo a desenvolver.

O terceiro aspecto que considero extremamente positivo é ao nível da comunicação social, que fez um trabalho fantástico à volta do festival. Desde logo pela presença de uma equipa de televisão canadiana, de uma equipa da Euronews, de duas jornalistas brasileiras acreditadas no festival, e também de correspondentes europeus, que registámos com muito agrado.

A que se deve esse alheamento institucional?

Penso que se deve sobretudo à falta de sensibilidade para perceber que um festival de cinema faz mais por uma cidade do que qualquer outro evento. Um festival de cinema serve como um veículo de comunicação, como momento cultural, e como momento de promoção. E o FIKE tem todas essas vertentes desde a sua primeira edição. Isso é visível pelo retorno das pessoas da cidade, e é visível pela exposição e pelo reconhecimento internacional que o festival tem. Penso que é uma falta de sensibilidade para perceber a importância que isso tem para o tecido económico da cidade. Uma série de empresários das áreas do turismo, da hotelaria, da restauração, já percebeu, e por isso se associou ao festival de uma forma muito importante, eu diria quase decisiva para que o festival pudesse acontecer. Também as instituições deviam ter percebido que, a par de outros eventos de igual nível de impacte local, o FIKE tem o acréscimo da visibilidade e o reconhecimento internacional do seu potencial e da sua capacidade para promover a cidade e a região.

"(...) falta de sensibilidade para perceber que um festival de cinema faz mais por uma cidade do que qualquer outro evento. Um festival de cinema serve como um veículo de comunicação, como momento cultural, e como momento de promoção."

Acha que o êxito da sétima edição poderá influenciar positivamente as instituições que referiu?

Penso que este é o momento de as entidades em Évora perceberem que o FIKE é talvez o seu melhor cartão de visita, é talvez a sua melhor forma de promoção junto dos agentes turísticos e culturais internacionais, junto dos media internacionais. Estou convicto que quando tivermos mais resultados do que foi a comunicação do festival deste ano, vai ser possível ajuizar de uma forma muito mais pragmática o que queremos dizer com isto. E o que queremos dizer com isto, por exemplo, é que o facto de recebermos uma equipa de televisão canadiana interessada em documentar o festival e a região, num documentário que vai passar 3 vezes dia numa das mais importantes cadeias de televisão canadianas, significa um preço absolutamente incrível de promoção. Significa uma incrível manobra de relações públicas da cidade e da região, ao nível do que nunca foi feito. Estamos a falar de um momento em que, mais uma vez, o retorno que o FIKE traz à cidade é muito grande, e podia ser ainda mais potenciado se houvesse um envolvimento, uma aposta, e acima de tudo a vontade de que o festival se desenvolvesse na sua plenitude. Recordo que, para fazermos o festival este ano, tivemos que amputar o programa inicialmente previsto de um conjunto de eventos que podiam ser de uma importância muito grande. Por um lado porque esses eventos permitiriam trazer à cidade muito mais órgãos de comunicação social e um conjunto muito mais alargado de personalidades internacionais, que ampliariam o espectro do interesse mediático sobre o festival. Por outro lado, essas pessoas serviriam seguramente de embaixadores de Évora, do Alentejo e do FIKE, como servem todas as que passaram pelo festival este ano.

Como vê o futuro do FIKE?

O futuro do FIKE depende fundamentalmente de duas coisas. Depende da capacidade das instituições locais, depois desta edição do FIKE, se aperceberem da importância do festival, e desde logo da criação das condições básicas para a sua sustentabilidade. Depende também da capacidade de mobilização - que não incumbe exclusivamente à organização do festival -, dos meios necessários à sua efectivação em plenitude. Chega de fazer um evento de grande sucesso, onde a presença do público é maciça, onde aquilo que é exigido às pessoas que estão na organização do festival está acima daquilo que é razoável.

"Danças com Lobos"

Regras de ouro para líderes

MARGARIDA PEDROSA

Penso que de um modo ou de outro, todos nós somos ou desejamos ser líderes em muitos momentos na nossa vida. Portugal neste momento parece não ter entendido o que é liderança em democracia, será que este artigo irá ajudar?

1. A coragem não é a ausência de medo, é sim conseguir inspirar os outros a irem ainda mais além.

De facto, ao longo da nossa vida, quantas vezes julgamos que a coragem é unicamente a ausência de medo. Não, a coragem é mais que isso, agora então que em Portugal grassa uma profunda crise de valores e se vive na incerteza de um futuro incerto, ter coragem é dar força aos nossos outros nesta viagem pela vida.

2. Para sermos líderes não é necessário seguir no esquadrão da frente. Se formos, nunca poderemos esquecer quem vem atrás.

Este é um erro em que muitos líderes se deixam cair, isto é, não dar importância aos que na sua humilde condição, na verdade são as "bases". Estas à primeira vista parecem insignificantes, mas não são…

3. Também se pode liderar da retaguarda sem se deixar de se ser líder. Os que vão à frente julgam ser os verdadeiros líderes, contudo estão somente a ser manobrados…

A sede de poder está sempre presente no ser humano, por isso, a dada altura, certos lideres fim entendem qual é o seu verdadeiro lugar da liderança. Nem sempre o seu lugar é à frente, sob a luz das câmaras, mas na retaguarda, nos bastidores…Os que estão à frente dão a cara, os que estão atrás, manipulam! Esta situação faz-me lembrar algo…

4. O líder tem que conhecer bem o inimigo e até aprender sobre o seu desporto favorito.

Este é um princípio já valorizado por muitos líderes. Há que aprender a "linguagem e o modo de pensar dos nossos adversários". Saber até os seus costumes, as suas debilidades e os seus gostos. Só assim poderemos lidar com eles em paz…Se um dia tivermos mesmo de nos confrontar com eles, podemos evitar que aconteça algo de negativo e desagradável, já sabemos como ir directo ao seu coração e como chegar logo a um entendimento imediato.

5. O líder deve manter os amigos perto de si, mas os inimigos ainda mais.

Ao longo da nossa vida, devemos conviver com os amigos, mas nunca ignorar os nossos inimigos. Eles de facto existem e nunca devemos desvalorizar a sua força. Sem os temer, aprender a viver com essa realidade. Só tem inimigos quem tem um pouco de carácter e de valor, aqueles que não os têm são os " seres plasticina "…

6. Num líder a aparência é importante, mas mais que tudo, um sorriso sincero pode quebrar tantas barreiras.

Esta é uma máxima a não esquecer na vida. O fato que trazemos pode ser simples, mas cuidado, mas melhor que tudo, se o nosso sorriso for sincero e bondoso, poderemos conquistar quem queira estar ao nosso lado.

7. Para um líder nada é branco ou é preto!

Sem que esta máxima nada tenha de racial, deve ser valorizada. A diversidade é enriquecedora e não deve ser olhada como um desafio. Muitas vezes é pela perspectiva do outro que aprendemos quantas coisas que de outro modo nunca entenderíamos!

8. O líder deve ter a humildade para reconhecer o erro.

Não existe ser que não erre, e nunca é sinal de fraqueza conseguir a humildade para reconhecer o erro e pedir desculpa a quem se prejudicou.

9. O líder deve saber que desistir é sinal de maturidade e de determinação.

Devemos sempre entender qual é o momento certo para nos retirarmos, sem que isso signifique uma perda de qualidades.

Também na natureza há um momento para tudo:

"Tal como as árvores dão a flor na sua hora, também dão o fruto no seu tempo."

"Almira, a Moura Encantada" na FNAC do Fórum Almada

A escritora, cronista e jornalista, Rute Canhoto, não pára de elevar o sentido histórico da terra que a viu nascer. Alcácer-do-Sal, marcará presença pela sua pessoa num dos palcos de difusão da literatura portuguesa, a FNAC do Fórum Almada.

O romance histórico "Almira, a Moura Encantada", da autoria da escritora alcacerense Rute Canhoto e com a chancela da Corpos Editora, vai ser apresentado no próximo dia 15 de Dezembro (segunda-feira) na FNAC do Fórum Almada.

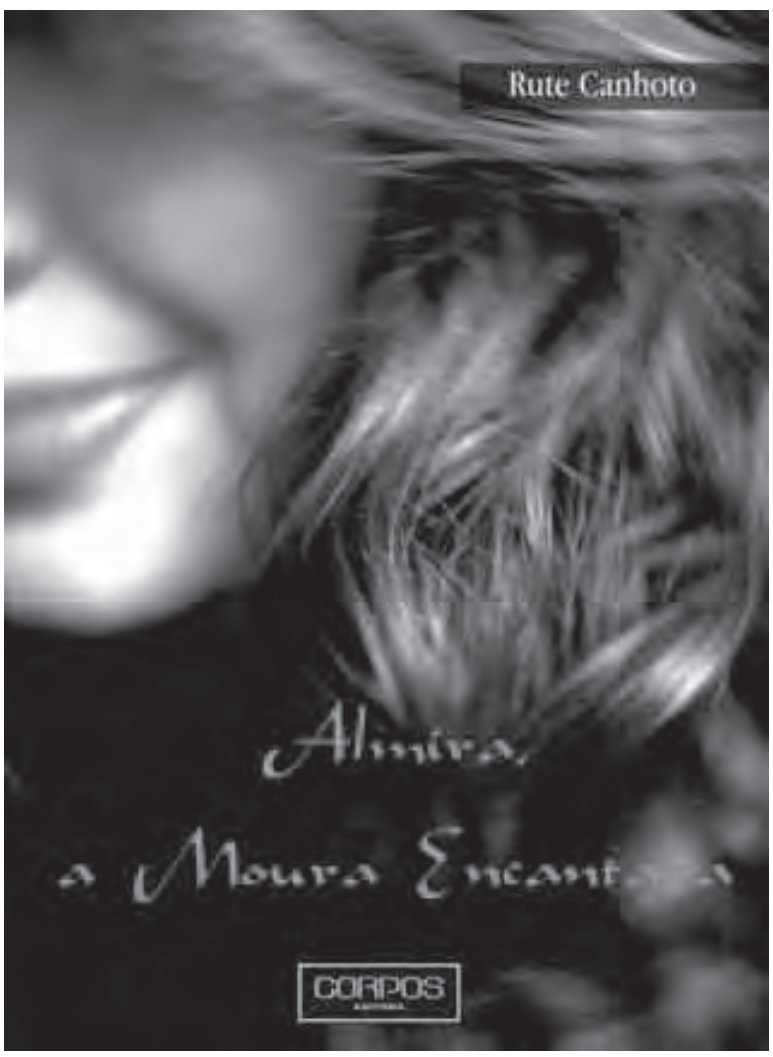
Agendada para as 21h30, a apresentação está aberta a todos os interessados em assistir e vai contar com a participação da arqueóloga Marisol Aires Ferreira, que colaborou na reconstituição histórica dos factos patentes no livro.

Recorde-se que "Almira, a Moura Encantada" assume como principal objectivo a divulgação da lenda do castelo e a história de Alcácer do Sal, além de promover diversos aspectos actuais desta localidade situada no litoral alentejano.

A obra em si narra a história de Almira, uma jovem de 16 anos que vive em Lisboa e que contra a sua vontade é trazida até Alcácer do Sal para visitar a sua avó paterna. Embora inicialmente julgue que passar um fim-de-semana em Alcácer vai demorar uma eternidade e que vai ser uma grande "chatice", rapidamente as coisas mudam de figura à medida que vai conhecendo o que de melhor o concelho tem. A jovem vai ficar ainda mais surpreendida quando descobrir através da avó que, afinal, o seu nome se reporta ao séc. XIII, período em que a bela moura Almira se apaixonou pelo cavaleiro D. Gonçalo, originando uma história de amores conturbados que ainda hoje perdura na memória colectiva.

A autoria deste livro cabe a Rute Canhoto, de 24 anos, residente em Alcácer do Sal e licenciada em Comunicação Social pela Escola Superior de Educação de Setúbal.

"Almira, a Moura Encantada": lenda e história, de Alcácer-do-Sal



9ª Edição do FIDC, organizada pela Companhia de Dança Contemporânea de Évora decorre até 19 de Dezembro

Dança Contemporânea em Festival Internacional

A Companhia de Dança Contemporânea de Évora (CDCE), no quadro da programação regional de dança que desenvolve anualmente, realiza no período de 6 a 19 de Dezembro, a 9ª edição do Festival Internacional de Dança Contemporânea (FIDC).

O festival, anual, iniciou em 1997, uma abordagem pioneira de programação da dança portuguesa, no Alentejo, abriu espaço à circulação de criadores nacionais e estrangeiros. As primeiras edições tiveram como propósito a formação de públicos que progressivamente foram sendo sedimentados através de várias estratégias culturais e artísticas, que se expandiram pela região. Em sistema de co-produção com várias autarquias da região, o festival em cada edição foi ampliando o seu território de incidência e desenvolvendo uma identidade estética, através de uma programação multidisciplinar.

Foi neste sentido que o FIDC, inicialmente vocacionado apenas para a dança, passou, a partir de 2002, a apresentar um novo perfil, abrangendo uma nova modalidade: a performance. A esta viriam a acrescentar-se, em 2005, o teatro, a música, as artes plásticas e o vídeo/multimedia.

A introdução no tronco da programação destas expressões distintas, porém complementares à dança, visou afirmar a importância da miscigenação das artes para a construção de um futuro mais sólido, de uma identidade. Por outro lado, uma vez que a dança contemporânea utiliza cada vez mais práticas teatrais na formação dos seus bailarinos e no desenvolvimento da dramaturgia das obras, tal miscigenação fomenta a agregação e a interacção de intérpretes e criadores de diversas áreas e tendências artísticas.

É assim que, ao longo das várias edições, os palcos do festival, configurados nos mais diversificados espaços interiores e exteriores, têm vindo a proporcionar um grande lugar de encontro, de vivências, entre naturezas expressivas e indivíduos. Um momento de partilha entre criadores nacionais e estrangeiros, que neles puderam apresentar em estreia absoluta na região as suas obras. Entre os artistas convidados contam-se, por exemplo, nomes como Susanne Linke, Vera Mantero, Francisco Camacho, Sílvia Real, Amélia Bentes, Joachim Slömmer, entre outros.

D.R.

A 9ª edição do Festival Internacional de Dança Contemporânea já está a fazer sonhar o público

D.R.

Até 19 de Dezembro sucedem-se os espectáculos.

Inerente ao conceito do festival, desenvolve-se uma cumplicidade e um interesse particular na promoção de obras de novos criadores, incentivando-os à produção de novas criações, sejam estas de dança, teatro, música ou vídeo.

A paleta expressiva que compõe cada programação procura estabelecer vínculos com a população e desassossegar as naturezas culturais dos públicos, afirmando a vocação experimental do evento e a sua aposta na promoção de novos consumos culturais e na formação de públicos.

Mantendo Évora como pólo dinamizador de uma rede de parcerias culturais, o FIDC incentiva o desenvolvimento de apetências e práticas, afirma-se como um momento agregador de vontades, uma entidade regional/nacional identitária, erguendo e consolidando pontes entre as diversas comunidades da região, os diversos públicos e escalões etários, as várias linguagens artísticas. De ano para ano, o campo de acção alarga-se no sentido de um envolvimento crescente da população, dos artistas e dos poderes locais.

De destacar, nesta dimensão globalizante e integradora, a intervenção socio-cultural na comunidade, através de: programas específicos para a participação dos públicos, considerados na perspectiva dupla de consumidores e «criadores»; o envolvimento de diferentes segmentos da população: jovens e séniores, eruditos e populares, rurais e urbanos.

A edição de 2008, centrada em Évora apresenta exclusivamente o trabalho de criadores portugueses, desenvolve, uma vez mais, um conceito de programação globalizante que inclui espectáculos, Oficinas de Dança para adultos e o para o Jovem Público, num mesmo tempo e em vários espaços descentralizados. Os espectáculos, algumas estreias nacionais são apresentados na Black Box da CDCE e de forma itinerante, por vários estabelecimentos de ensino do concelho.

A abertura do FIDC coincide com a inauguração oficial da sala de espectáculos da CDCE – BLACK BOX. A BLACK BOX é uma sala de espectáculos com uma lotação de 75 lugares. Uma sala polivalente que permite a realização de espectáculos, residências, oficinas, etc. Um espaço para dança, teatro, música, que permite ao espectador desenvolver uma maior fruição com as obras. O FIDC inaugura, ainda, a programação regular da sala, que mensalmente irá incluir espectáculos e um serviço educativo dirigido ao jovem público.

A programação abriu dia 6, com um espectáculo de teatro para bebés. Em estreia, dia 7 e 8, a mais recente criação de Nélia Pinheiro para a CDCE, TO BOXE. Nos dias seguintes a programação inclui espectáculos, oficinas de dança, leituras dramatizadas, para crianças, acções que decorrem nas várias escolas e infantários da cidade e freguesias rurais. Aldara Bizarro, Mário Afonso, Leonor Barata circulam ao encontro das crianças, contam e dançam histórias, promovem a criatividade e o lúdico no espaço educativo. A Black Box da CDCE acolhe propostas de dança e performance: David Marques com a sua mais recente criação MOTOR DE BUSCA (dia 10); Francisco Camacho com a sua nova obra COUP D'ETAT (dias 12); Tiago Guedes com a peça que consagrou a sua carreira internacional UM SOLO; Miguel Bonneville com a obra co-produzida pela CDCE em 2007, MB#4, uma estreia em Évora.

PUB

Nova Oficina - P.MIGUENS
Agora, também na:
Av. São Sebastião
12,A - Évora
266 709208 92 705 4102
Damos Valor ao Pormenor!

CLASSIFICADOS

Publicidade eficiente, vendas garantidas!

imobiliário
automóveis
animais
encontros
diversos

REGISTO SEMANÁRIO

PHARMÁLAMOS
Saúde e Bem-Estar
pharmalamos@sapo.pt

A sua Parafarmácia

Venda de Medicamentos não Sujeitos a Receita Médica

* Consultas de Nutricionismo
* Consultas de Homeopatia
* Testes de Diagnóstico Rápido:
  Colesterol - Triglicéridos - Diabetes

DIETA 10
PROGRAMA DE EMAGRECIMENTO

Marcações Consulta: 962 343 974 - pharmalamos@sapo.pt
Urbanizacão dos Álamos 7005-335 Évora

Hot Sexshop

Rua dos Mercadores,nº.88 - Évora tel. 967631387

Porque sim...

---

nokinha

Sapataria infantil juvenil

MARCAS
Chicco, Status, Beppi, Pé Ante Pé, Zardus

Rua António José Couvinha, 28 - Urbanização Álamos
Tel. 266 701 719 - Telm. 963 840 360 Évora

Premiado Membro do Club 100% da RE/MAX Évora AMI 4446

MEMBER RE/MAX 100% CLUB

Uma casa nova por
ZERO EUROS ?*

Sem precisar de vender
a sua casa actual

Se pretende vender ou comprar casa, fale com quem tem resultados

vcebola@remax.pt 935 730 002 Vitor Cebola
Profissionalismo - Dedicação - Resultados

Vende-se

Alvará de Creche
Enviar resposta para:

classificados@registo.com.pt

Vende-se

Nissan Terrano II

Todo Revisto e Preparado para mais um inverno de aventuras todo-o-terreno.

912604194

ESTOFADOR

florival matos

Automóveis, Motos, Móveis Novos
e Antigos, Aviões e Carruagens

EM ÉVORA NA QUINTA DA GARRAIA 96 7134926 - 266 709438

Clínica Dentária

EQUIPADENTE

Tratamentos Dentários
Implantes Dentários
Periodontologia
Ortodontia
Próteses

Na cidade de Évora, ao pé de si!

Urbanização do Moinho, Rua Sebastião Silva nº. 4
Telf **266706471** - Fax **266731165**

equipadente@hotmail.com

RE/MAX

Membro do Clube Presidente da RE/MAX Portugal

Vende em Exclusivo

Carlos Silva

S. José da Ponte
Moradia térrea T2

Coxo Cheiras
Moradia bifamiliar T3 c/ quintal e garagem

S. José da Ponte
Moradia unifamiliar T4 c/ quintal e garagem

RESERVADO no último MÊS

2006 Marca de Excelência Imprensa

MELHORES EMPRESAS 2007 Exame

RE/MAX Évora - AMI 4446

Carlos Silva 93 573 00 07

RE/MAX

Vende em Exclusivo

Canaviais

Moradia Unifamiliar T3
Quintal e garagem
Entradas independentes
147.250 €

Angariadora Imobiliária

AMI 4446

Teresa Almeida 962 149 441

MEMBER PRESIDENT'S CLUB

Quinta

RE/MAX Évora
APEMI nº 2928, AMI nº 4446

Bº da Casinha
5000 m2
Moradia térrea
Piscina
Excelente localização

Quer vender a sua casa? Contacte-me
aramos@remax.pt 962 149 440 ANTÓNIO RAMOS
ANGARIADOR IMOBILIÁRIO

Sócrates quer mais investimento público em 2009

José Sócrates não está disponível para se reformar da política e espera não o fazer "antes do novo hospital de Braga estar construído", afirmou o próprio por ocasião do anúncio de construção desta nova unidade hospitalar no Norte do país.

Perante a crise económica global, José Sócrates, voltou a enfatizar a necessidade de se reforçar o investimento público em 2009. Frisando ser este o momento em que o país mais precisa da intervenção do Estado, para efectivar o relançamento da economia nacional provocando estabilidade no afectado sistema financeiro.

O primeiro-ministro considera mesmo que o país não pode ficar "sentado" a ver a incapacidades das famílias portuguesas em recorrerem ao crédito para o investimento, daí considerar que compete ao estado o papel de estimular a economia e os seus actores. Justificando a acção governativa na decisão pelo aval às entidades financeiras em dificuldades, José Sócrates amenizou com a grantia de que era a medida mais direccionada às famílias portuguesas. Seja dizer que o chefe do executivo considera que "segurando a banca" promove o acesso ao crédito por parte das famílias. Como receita para o reforço do investimento público apresentou uma redução do défice, que diz ser possível sem sufocos para os objectivos nacionais

2009: poderá ser mau ano para o turismo

Turismo no Alentejo poderá crescer 15% no próximo ano

A maioria dos inquiridos do Barómetro Academia Aberta do Turismo considera que 2009 vai ser pior do que 2008 para o sector turístico português, revelou o Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (IPDT).

"Maioria dos inquiridos acredita que o próximo ano será globalmente pior que 2008", refere o IPDT, em comunicado, acrescentando que o painel aprova uma eventual candidatura conjunta de Portugal e Espanha à organização do Campeonato Mundial de Futebol.

Apostar em novos mercados e em eventos que possam potenciar a imagem de Portugal no estrangeiro são "alguns dos trunfos que poderão fazer face à crise", na opinião do painel, constituído por mais de 100 administradores de empresas, gestores públicos e académicos do sector.

"O pessimismo do painel de inquiridos relativamente ao próximo ano estende-se a todos os itens relacionados com receitas provenientes do turismo. A maioria considera que 2009 será pior ao nível do número de dormidas na hotelaria (80,6 por cento), do número de turistas (72,1 por cento), do gasto médio por turista (66,2 por cento) e, obviamente, das receitas globais (81,4 por cento)", realça o IPDT.

O instituto, fundado em 2003 por personalidades ligadas ao sector, salienta que "praticamente 80 por cento dos inquiridos (79,5) defende que, globalmente, 2009 será 'pior' ou 'muito pior' que 2008, ao nível do turismo nacional".

D.R.

Turismo na região Alentejo só subirá quinze por cento.

Para os participantes no último painel, Lisboa é a região com maior potencial turístico de crescimento, (com 48,7 por cento das respostas), seguida do Porto (25 por cento) e do Alentejo (15,8 por cento).

Na cauda da tabela estão a região Centro (1,3 por cento) e o Algarve (9,2 por cento).

O painel considera que "as unidades hoteleiras de pequena e média dimensão serão aquelas que mais sofrerão com a crise económica mundial".

Leste europeu, Rússia, China, Brasil, Escandinávia, Índia, Japão e Médio Oriente são, para os inquiridos, os novos mercados em que turismo português deve apostar.

O Barómetro Academia Aberta do Turismo é um fórum mensal da responsabilidade do IPDT, que tem como missão o ensino pós-graduado e a investigação aplicada, ligados ao sector.

PUB

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência
Dezembro '08

Évora com...
Natal Solidário

MUI NOBRE E SEMPRE LEAL CIDADE D'ÉVORA

3 de Dezembro de 2008

MUNICÍPIO DE ÉVORA